

# Experiências do Edital de Cooperação Social para o Desenvolvimento Territorializado 02/2011



Uma publicação da Fiocruz, através do Coordenadoria de Cooperação Social da Presidência.



















Eixo: Educação Comunicação e Cultura		
Projeto	Unidade <sup>4</sup>	Objetivo Geral
Correspondentes Comunitários Multimídia: formação para o (re) conhecimento do território.	CFMA	Estimular o desenvolvimento de modos de inclusão, participação e articulação comunitária, especialmente dos jovens, por meio uma formação que integre questões de saúde, socioespaciais, ambientais e culturais para ampliar a percepção sobre o espaço vivido, tendo em vista a construção compartilhada de conhecimentos que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades residentes no entorno do Campus Fiocruz da Mata Atlântica.
Educação Científica e Cidadania: transdisciplinaridade por meio da criação das salas-ambiente.	IOC	Desenvolvimento de um trabalho ligado à integração entre educação formal (ensino) e não formal, por meio da implantação das salas-ambiente. Complementarmente, pretendemos contribuir para a melhoria da educação científica em diversos níveis de ensino, graças à implementação da metodologia investigativa. A relação presencial com os participantes tem continuidade por meio do site, que visa prioritariamente à interação virtual complementar (e não a simples disseminação de informações), a fim de proporcionar um efetivo processo de formação continuada de educadores e mediadores do conhecimento.
Fortalecimento da ação intersectorial em saúde: apoio à implementação do Programa Saúde nas Escolas em Sobradinho II - Distrito Federal.	DIREB	Apoiar a implementação do Programa Saúde na Escola, contribuindo para a articulação permanente de escolas, centros de saúde e associações com foco nas ações de saúde do adolescente em Sobradinho II - Distrito Federal.
Fortalecimento de lideranças e intervenção nas políticas públicas municipais direcionadas para a transformação do espaço, da saúde e do acesso às políticas públicas.	CFMA	Fortalecer a capacidade das lideranças sociais de produzir consensos, aumentar suas articulações nos territórios e relações com outros atores sociais, elaborar propostas de políticas públicas e intervir na agenda política de transformação do espaço público e na oferta de serviços para os grupos sociais mais carentes da região.
História de Manguinhos e a produção social da saúde nesse território: exposições enquanto tecnologia social.	ENSP	Fomentar a circulação e apropriação do conhecimento acerca da história de Manguinhos por parte dos seus moradores, fortalecendo a identidade local e a formação de sujeitos coletivos críticos e participativos.
Histórias Memórias e Oralidades - resgatando a memória coletiva das experiências de mobilização e luta política pela posse da terra e da habitação na Baixada de Jacarepaguá.	CFMA	Construir de forma compartilhada com os movimentos sociais um conjunto de registros das experiências de mobilização política e luta por terra e habitação, ocorridas ao longo dos últimos 60 anos no território, tendo como via de acesso a história oral e a memória coletiva, fortalecendo a identidade cultural e política das comunidades vulnerabilizadas da Baixada de Jacarepaguá.
Manguinhos Entre Garotos.	ENSP	Possibilitar o empoderamento de lideranças e promover a qualidade de vida e cidadania de gays, bissexuais e outros HSH residentes das comunidades de Manguinhos-RJ contribuindo, assim, para a redução da homofobia social e do índice de infecção DST/HIV/AIDS, através da multiplicação de saberes, da formação integral e cidadã na perspectiva do Protagonismo Juvenil e dos Direitos Humanos.
Paracoccidiodomicose: endemia brasileira - vídeo documental	ICICT	Disseminar informações sobre a paracoccidiodomicose através de um vídeo-documentário de conteúdo pedagógico.
Projeto Vilas Nevenses - Identidade e Territorialidade.	CPqRR	Fomentar o empoderamento de jovens em situação de risco, capacitando-os enquanto agentes de resignificação da história local.
Promoção da Saúde sob a perspectiva da habitação e do habitat: Educação Socioespacial no Campus Fiocruz da Mata Atlântica e adjacências	CFMA	Contribuir para a Promoção da Saúde e a construção compartilhada de conhecimentos no Campus Fiocruz da Mata Atlântica e adjacências, relacionando-as às condições necessárias para assegurar a qualidade de vida no âmbito da habitação e do habitat, principalmente entre os jovens participantes do projeto.
Sensibilização e mobilização para uma cultura de saúde: Curso de Agentes Culturais pela Informação em Saúde - CAIS.	ICICT	Promover o protagonismo dos jovens residentes no território de referência do binômio PAC+Teias <sup>5</sup> Escola Manguinhos, por meio de uma formação breve, que combine conteúdos de informação em saúde, ambiente, habitação, cidadania, ciência e tecnologia para gerar opções de lazer e cultura para o público do entorno.





Eixo: Educação Comunicação e Cultura		
Projeto	Unidade <sup>4</sup>	Objetivo Geral
Eixo: Território Saúde e Ambiente		
Projeto	Unidade	Objetivo Geral
<b>Caderno de Práticas e Soluções: uma tecnologia social de construção, sistematização e difusão compartilhada de conhecimento.</b>	CFMA	Contribuir para ampliar a consciência pública da população local sobre os determinantes sociais de saúde e os riscos socioespaciais e ambientais.
<b>Crenças, atitudes e práticas da mulher agricultora de tabaco em Rio Negro - PR</b>	ENSP	Conhecer as crenças, atitudes, práticas e percepção de risco da mulher plantadora de fumo e sua vulnerabilidade em relação ao cultivo de tabaco.
<b>Tecnologias Sociais em Saúde Ambiental: Monitoramento Participativo para a Gestão e Avaliação Integrada das águas na sub-bacia do Engenho Novo - Jacarepaguá, Rio de Janeiro.</b>	CFMA	Promover a apropriação popular de tecnologias sociais para ações territorializadas em gestão, monitoramento e controle social dos recursos hídricos na sub-bacia do Engenho Novo com foco em saúde ambiental.
Eixo: Trabalho, Renda e Solidariedade		
Projeto	Unidade	Objetivo Geral
<b>Coleta Solidária e Reciclagem do Óleo de Cozinha Residual na Colônia Juliano Moreira</b>	CFMA	Estruturar a implantação da coleta solidária e reciclagem do óleo de cozinha residual no território da Colônia Juliano Moreira envolvendo a ressocialização de pacientes de saúde mental através da capacitação para a fabricação de velas e eco sabão artesanal.
<b>Modelo Sócio Produtivo Agroecológico de Plantas Medicinais.</b>	Farmanguinhos	Promover a implantação de um modelo sócio produtivo agroecológico que articule produção e consumo de plantas medicinais integrando agricultores aos usuários, trabalhadores e gestores locais, fortalecendo o SUS no território, gerando renda e ambiente propício à inovação.
<b>Semeando Comunidades Sustentáveis: Tecnologias Sociais, Economia Solidária para Segurança Alimentar e Nutricional.</b>	CFMA	Promover a apropriação popular de tecnologias sociais sustentáveis com foco em trabalho e renda, aliando agricultura urbana agroecológica, ecoeficiência e economia solidária, tendo em vista a gestão compartilhada de recursos e a proposição de políticas públicas para a melhoria dos condicionantes sociais da saúde no entorno do Parque Estadual da Pedra Branca - Zona Oeste do Rio de Janeiro.
<b>Tecnologia social para a promoção de comunidades livres de amianto na Colônia Juliano Moreira.</b>	CFMA	Desenvolver tecnologia social enquanto metodologia para “troca limpa” de telhas e reservatórios d’água de asbesto/amianto a partir de uma experiência piloto em comunidades de baixa renda da antiga Colônia Juliano Moreira em Jacarepaguá, tendo em vista a melhoria da saúde da população e de trabalhadores na área da construção civil.

### Público dos Projetos

Pode-se observar a partir do que foi apresentado no item anterior, que há uma grande diversidade de temas e objetivos desenvolvidos no âmbito de cada projeto apoiado pelo Edital. Outra observação é a especificidade de cada um dos três eixos de atuação com os quais os projetos se relacionam.

Essa heterogeneidade, mesmo tendo enorme potencialidade para surgimento de propostas inovadoras, gera enquanto um dos desdobramentos a utilização de diversos critérios na mensuração do público envolvido nos projetos contemplados pelo Edital. Considerando os vários critérios utilizados,

chegou-se ao quantitativo de 38.710 pessoas envolvidas diretamente pelo conjunto dos projetos apoiados pelo Edital.

Outro desdobramento é a abrangência do perfil do público envolvido pelos projetos. Contudo, foi possível agrupar o público envolvido nos projetos da seguinte forma: trabalhadores e trabalhadoras rurais; jovens (16 a 29 anos); adolescentes; estudantes e educadores; pacientes de saúde mental; movimentos sociais; gays e lésbicas; profissionais da saúde; e moradores de comunidades. Essas categorias foram identificadas a partir do relatório final dos projetos.

<sup>4</sup> Programa Território Integrado de Atenção a Saúde – TEIAS Escola Manguinhos é uma iniciativa de cogestão da saúde em Manguinhos/Rio de Janeiro, tendo como base um contrato celebrado entre a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro e a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). É responsável pela gestão da atenção primária de saúde, adotando o modelo da Estratégia de Saúde da Família como ordenador do sistema de saúde local. Apresenta como Missão desenvolver, em Manguinhos, um território integrado de atenção à saúde como espaço de inovação das práticas do cuidado à saúde, de ações intersetoriais, ensino e pesquisa visando a melhoria da condição de saúde e vida da população de forma participativa.

## Cidades e Territórios

Os projetos contemplados pelo Edital realizaram suas atividades em um total de **onze cidades brasileiras**, a saber: Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), Ribeirão das Neves (MG), Niterói (RJ), Brasília - Região Administrativa de Sobradinho (DF), Palmeira (PR), Paty de Alferes (RJ), Botucatu (SP), Curitiba (PR), Araucária (PR), Porto Velho (RO) e Cacoal (RO), sendo que nas seis últimas foram realizadas somente atividades de filmagem do vídeo-documentário “Paracoco: endemia brasileira”, enquanto nas cinco primeiras foram realizadas atividades contínuas ao longo do período de duração do Edital por diferentes projetos.

Cabe ressaltar ainda que na cidade do Rio de Janeiro diferentes territórios foram envolvidos por projetos do Edital, tais como a Baixada de Jacarepaguá e nela, mais especificamente, a Colônia Juliano Moreira; além do Complexo de Manguinhos, cuja proximidade com o Campus Fiocruz Manguinhos propicia há muitos anos um diálogo entre a instituição e esse território, agora reforçado mais ainda pelos projetos deste Edital. Nesse sentido, segue um pequeno histórico desses lugares justificando a importância da realização destes projetos nos já referidos locais e o total de projetos desenvolvidos em cada território.

- **Baixada de Jacarepaguá, Rio de Janeiro (RJ) - 5 projetos.**

O território da Baixada de Jacarepaguá é uma planície costeira e de Mata Atlântica localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro e, segundo dados do IBGE de 2000, possui uma população estimada em 537.738 habitantes, distribuída em aproximadamente dezenove bairros<sup>6</sup>. A Zona Oeste do Rio de Janeiro apresenta problemas sociais e econômicos pela ausência de políticas governamentais básicas nas áreas de alimentação, saúde, educação, moradia e saneamento básico. A maioria dos moradores possui residências com situação fundiária irregular, construções inacabadas e elevada densidade média (4 pessoas por domicílio) - Iplan (1997). As taxas de desemprego são muito altas e a maioria dos chefes de família não possui vínculo formal de trabalho. Muitas favelas da Baixada de Jacarepaguá enfrentaram experiências de luta por regularização fundiária; contra despejos forçados; e participaram de movimentos de luta por moradia e/ou habitação. Além disso, historicamente a cultura política na região está marcada por relações de clientelismo e assistencialismo e a sociabilidade comunitária negativamente afetada pelo poder de grupos armados, dificultando formas ativas de organização para o enfrentamento dos problemas de forma coletiva.



<sup>6</sup> Citamos alguns: Anil, Barra da Tijuca, Camorim, Cidade de Deus, Curicica, Freguesia, Gardênia Azul, Grumari, Itanhangá, Joá, Pechincha, Praça Seca, Recreio dos Bandeirantes, Taquara, Tanque, Vargem Grande, Vargem Pequena, Vila Valqueire, entre outros.

*Adaptado de: Projeto “Cartografia Participativa dos Conflitos e Injustiças Ambientais na Região de Jacarepaguá” e Projeto “Semeando Comunidades Sustentáveis”.*

- **Colônia Juliano Moreira e Campus Fiocruz Mata Atlântica, Rio de Janeiro (RJ) - 5 projetos.**

A presença da Fiocruz onde hoje se encontra o seu *Campus* Mata Atlântica, dá-se desde meados da década de 1990. A cessão da área pela União foi feita em 1999. Ao longo dos anos 2000 se deu o processo de implementação do Campus, que se consolidou em 2009.

A ocupação para fins residenciais do território da antiga Colônia Juliano Moreira (instituição psiquiátrica) se iniciou bem antes da década de 1990, com a construção de casas, pelo Poder Público, destinadas a funcionários da Colônia, e com a permissão para que os próprios funcionários construíssem neste território, uma vez que a Colônia ficava muito distante das áreas mais residenciais e não havia facilidade de comunicação rodoviária. As ocupações se efetivaram, de forma organizada e massiva, na década de 1990, sob a liderança da Igreja e de partidos políticos, e não se deram de forma tranquila - houve vários enfrentamentos com as forças policiais. O processo de ocupação do entorno do *Campus* Fiocruz Mata Atlântica foi influenciado, também, pelas inúmeras enchentes que afetaram a região.

Nos anos 1990, uma área localizada no entorno do Campus foi destinada à construção de casas populares, com objetivo de acolher os moradores de Jacarepaguá que perderam suas casas em 1988, por ocasião de uma destas enchentes. Como houve demora no processo de construção das casas, a população ocupou a área com habitações irregulares.

Assim, o território da antiga Colônia Juliano Moreira, composto por cerca de 20 mil moradores, pode ser caracterizado como uma região ocupada por assentamentos urbanos irregulares, em processo de crescimento e com situações de vulnerabilidade socioambiental. A população residente nestes assentamentos, em geral de menor renda, vivencia grande insegurança em relação à sua permanência na área e experimenta grande fragilidade ambiental, principalmente, em relação às condições deficientes de saneamento básico, o que causa grande impacto na saúde. Ressente-se também da segregação espacial, constituinte do processo mais amplo de desigualdade sócio econômica.

Especificamente no *Campus* Fiocruz da Mata Atlântica - também denominado de setor 1 da antiga Colônia Juliano Moreira - a ocupação se deu inicialmente com o estabelecimento de moradias funcionais, e com o passar dos anos, novas moradias foram sendo construídas na região,

abrigo descendentes dos funcionários ou migrantes que vieram de outras regiões do Estado e/ou do país. Estão situadas nesta área as comunidades de Caminho da Cachoeira, Fincão, Sampaio Correia, Viana Do Castelo, Nossa Senhora dos Remédios e Parte de Faixa Azul, totalizando 220 famílias (800 moradores). Em média são 3,6 pessoas por família, 55% da população economicamente ativa encontra-se desempregada ou em emprego informal e 20% da população com renda oriunda de aposentadorias, pensões ou benefícios sociais. 97% da população tem renda de 0 a 5 salários mínimos, sendo 45% até 2 salários mínimos. Todas as crianças em idade escolar encontram-se na escola, salvo as em idade de educação infantil, quando este percentual desce para 3%. Entre os adolescentes e jovens, cerca de 40% abandonam a escola antes da conclusão do ensino médio. Menos de 2% da população concluiu o ensino superior e cerca de 2% é analfabeta. 49% são homens e 51% mulheres, sendo 53,4% adultos (entre 22 e 60 anos) e 9,2% idosos (acima de 61 anos). Duas comunidades ficam situadas às margens do rio Engenho Novo e sofrem com suas cheias em épocas de chuvas fortes - Fincão e Sampaio Correia-Viana do Castelo, respectivamente com 41 e 67 famílias.

*Adaptado de: Projeto “Tecnologias Sociais em Saúde Ambiental: Monitoramento Participativo para a Gestão e Avaliação Integrada das águas na sub bacia do Engenho Novo - Jacarepaguá, Rio de Janeiro”.*

- **Complexo de Manguinhos, Rio de Janeiro (RJ) - 3 projetos.**

A partir de dados do censo IBGE (2000), do censo PAC Manguinhos (2009), elaborado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro e da taxa média anual de crescimento populacional estipulada para o bairro, o ETM/APS/ENSP<sup>7</sup> aponta para, aproximadamente, 40 mil pessoas residindo em Manguinhos. Registrado como o quinto pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município do Rio de Janeiro, o bairro de Manguinhos é um microcosmo da desigualdade brasileira. A combinação entre restrições materiais essenciais, implementação de políticas públicas caracterizadas por paternalismo, a criminalização do território e a violência extrema marcam o território das 14 comunidades (favelas) do complexo de Manguinhos inseridas nos bairros de Manguinhos, Benfica, Higienópolis e Bonsucesso, que convivem com o desrespeito cotidiano aos direitos humanos. Esse quadro é reflexo e retroalimenta a identificação do território como lugar indigno para gente indigna - e não como deveria ser, lugar para indignar-se.

<sup>7</sup> Escritório Técnico Multiprofissional para o Desenvolvimento Sócio Equitativo de Manguinhos da Assessoria de Projetos Sociais da ENSP.



O estigma que paira sobre as favelas no Rio de Janeiro, e em Manguinhos não é diferente, trás a pobreza criminalizada, a cultura da apatia política, a descrença na coisa pública e, o que nos parece igualmente grave: a dissolução de perspectivas de transformação real no território por parte dos moradores. Esse olhar que “condena” o território favelizado é presente dentro do próprio, mas é exercido com mais violência pela parte de fora: a produção midiática sobre Manguinhos, o preconceito com quem lá mora (muito relatado por moradores quando estão em busca de trabalho) e a circulação limitada por barreiras visíveis e invisíveis, impedindo o ir e vir não só de moradores, como também de intercâmbios de outra ordem.

*Adaptado de: Projeto “História de Manguinhos e a produção social da saúde nesse território: exposições enquanto tecnologia social”.*

- **Pau da Lima , Salvador (BA) - 1 projeto**

O bairro de Pau da Lima integra a região denominada “Miolo” de Salvador, situada entre a rodovia BR-324 e a Av. Luis Viana Filho (Av. Paralela), e compreende os bairros de São Marcos, São Rafael, Nova Sussuarana e baixo Pituaçu. No censo de 1991 a população local bateu o número de 143.479 habitantes; já em 2004, estimou-se uma população de quase 250.000 pessoas. O crescimento deu-se por vários fatores, principalmente a partir dos anos 1980, com a abertura de novas avenidas, da instalação dos órgãos administrativos do Estado, das migrações do campo para a cidade e da expansão comercial da cidade. Salvador continua ocupando o lugar de terceira capital mais populosa do Brasil. Segundo dados do IBGE do Censo 2010, a capital baiana possui 2.676.606 habitantes, sendo que jovens com idades entre 15 e 24 anos representam 20,3% do total. Neste território, a Fundação Oswaldo Cruz Bahia desenvolve, há mais de dez anos, diversas atividades de pesquisa, com participação dos moradores.

*Adaptado de: Projeto “Comunicação e Cultura como Elementos da Promoção da Saúde no Território de Pau da Lima”.*

- **Vila Bispo de Maura, Ribeirão das Neves (MG) - 1 projeto.**

O município de Ribeirão das Neves é um dos mais pobres da região metropolitana de Belo Horizonte com população de 296.376 habitantes (Censo IBGE, 2010). A Vila Bispo de Maura é marcada por altos índices de violência doméstica; violência urbana decorrente do uso e do tráfico de drogas, pela vivência sexual precoce, ocasionando elevadas taxas de paternidade e maternidade na adolescência; pelo trabalho informal e pela exploração sexual. Além disso, o município possui cinco penitenciárias e um centro de recuperação de jovens adultos, com cerca de 5.000 infratores

de diferentes partes do estado cumprindo pena, o que gera estigma para a cidade conhecida como “Cidade Presídio”. Este conjunto de fatores interfere na vida dos jovens prejudicando de forma significativa a autoestima bem como o sucesso e a emancipação profissional. Além disso, há um número crescente de mão de obra local disponível em decorrência de alguns fatores: dificuldade em atrair investimentos financeiros (empresas e indústrias), bem como nos municípios do entorno, alto custo com transporte para o empregador, baixa escolaridade e insuficiente qualificação e capacitação profissional dos jovens. Essa situação mantém a perpetuação do quadro de pobreza e requer investimentos sociais significativos na implementação de programas e ações na perspectiva de reverter o quadro atual.

*Adaptado de: Projeto “Vilas Nevenses - Identidade e Territorialidade”.*

## As Tecnologias Sociais

A escolha pela Tecnologia Social no segundo Edital CSDT foi feita por entender que ela aponta para uma concepção de Tecnologia mais aberta ao diálogo com outras matrizes de conhecimento, como a popular, e também mais comprometida com os processos e práticas de transformação social e política. Assim sendo, o conceito de Tecnologia Social utilizado sustenta-se em três pilares: *participação, transformação e reaplicabilidade.*

A *participação popular* está associada à construção compartilhada do conhecimento produzido no processo de realização da Tecnologia Social. Diz respeito à como esta forma de fazer coletivo pretende envolver diretamente os atores tradicionalmente excluídos do processo de construção do conhecimento teórico científico, para transformar a realidade. Nesse contexto, a Tecnologia Social se desenvolve por meio do intercâmbio entre saber popular e o saber técnico científico, permitindo que as ferramentas, as técnicas, as metodologias e o capital crítico, importante para delinear horizontes de transformação social, sejam apropriados por esses atores sociais que fazem parte de tal processo.

Quanto à *transformação*, as tecnologias sociais, desde sua construção até sua aplicação, devem apontar para a transformação da realidade - inclusive nas relações entre grupos sociais e nos diferentes níveis. Logo, esses instrumentos, aquilo que é objetivamente ação de combate a algum quadro de iniquidade, devem ser formulados a partir de elementos e situações aportados pela inserção da complexidade dos atores locais (como movimentos sociais e populares, organizações de base comunitária) para intervenção prioritariamente através de políticas públicas, comprometidas com a transformação estruturante de suas condições materiais de vida nas esferas social, política, econômica e ambiental.



No terceiro pilar, a *reaplicabilidade* da tecnologia social está baseada na ideia de que o processo deve ser de reinvenção da própria tecnologia social para cada local, o que permite a participação, a apropriação e a recriação do conhecimento a partir das referências locais, gerando resultados mais ricos e duradouros. Isso nos permite entender que a tecnologia pode ser adaptada, recriada ou reinventada. Portanto, o ato de reaplicar se contrapõe a reprodução mecânica e idêntica da tecnologia social - neste sentido deve considerar as diversidades que compõe a realidade, ou seja, o contexto, as necessidades e as especificidades do lugar em que está inserido aquele grupo social - e pode estimular o desenvolvimento de dinâmicas locais promotoras de ações inovativas e territorializadas na Tecnologia Social.

Para que esse acúmulo teórico pudesse contribuir com a *práxis* dos projetos no desenvolvimento da Tecnologia Social, alguns espaços de debates foram organizados. Durante o período de execução do Edital CSDT 02/2011, foram realizados dois seminários sobre Tecnologia Social e duas oficinas com o mesmo tema.

A primeira edição do seminário, realizada em março de 2012, discutiu conceitos, práticas e monitoramento da Tecnologia Social. Os palestrantes Daniel Soares (Finep/MCTI), Vanessa Brito (Unicamp) e Joseane Costa (VPAAPS/Fiocruz) apresentaram, respectivamente: o cenário de tecnologias sociais operadas no Brasil; as perspectivas de monitoramento e avaliação das tecnologias sociais, a partir da análise do sistema de avaliação da Rede de Tecnologia Social (RTS), e a construção de indicadores quantitativos e qualitativos da Tecnologia Social e metodologias de coletas de dados; e Tecnologias Sociais como Estratégia de Implementação da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos.

O segundo seminário, ocorrido em setembro de 2012, debateu a Tecnologia Social *em Saúde* a partir das reflexões sobre a participação social, mudança na qualidade de vida das populações envolvidas na construção da Tecnologia Social, conhecimento compartilhado e reaplicação de tecnologias sociais. A exposição da Dra. Áurea Pitta, representante da VPAAPS/Fiocruz, valorizou a experiência da Rede Nacional de Práticas e Soluções em Saúde; enquanto a Dra.

Cristina Barros, representando a Coordenadoria de Cooperação Social, analisou os resultados do primeiro Edital CSDT. A contribuição da Cleonice Dias, liderança de movimento social da região de Jacarepaguá, tratou da concepção e implementação de projetos de tecnologias sociais. Já o Prof. Dr. Ricardo Neder, Pesquisador do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB), desenvolveu a reflexão sobre o acesso à cultura sócio técnica e à produção compartilhada de conhecimento nas experiências de ensino, pesquisa e extensão com abordagem em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

A primeira oficina discutiu os conceitos da Tecnologia Social que abarcassem as iniciativas em andamento nos projetos apoiados pelo segundo Edital: a participação social; a mudança na qualidade de vida das populações envolvidas nos projetos; o conhecimento compartilhado e a reaplicação das tecnologias sociais.

A segunda oficina aprofundou a reflexão sobre tecnologias sociais em saúde em dois grupos de trabalho (GT), partindo do estudo de caso do projeto “Monitoramento Participativo para a Gestão e Avaliação Integrada das Águas na Sub Bacia do Rio Engenho Novo - Jacarepaguá, Rio de Janeiro - RJ”, apoiado pelo segundo Edital da Cooperação Social. O GT1 contemplou questões acerca da participação social, territorialidade e construção do conhecimento. O GT2 contemplou a discussão sobre Transformação Social e de perguntas orientadoras articuladas em dois blocos que possibilitaram abordagens conceituais; elementos constitutivos e suas relações com diferentes disciplinas e políticas. O subsídio teórico somado à prática desenvolvida pelos projetos, bem como uma compreensão e legitimação do trabalho desenvolvido a partir da Tecnologia Social, gerou produções importantes para as ações nos territórios em que foram realizados os projetos apoiados pelo Edital CSDT 02/2011.

Destacamos que o presente Edital fez um convite ao desafio de construção de tecnologias sociais pelos projetos apoiados, o que não consistia em um quesito obrigatório a ser realizado. Por isso, a seguir, serão apresentados brevemente os resultados alcançados pelos projetos, bem como experiências de tecnologias sociais desenvolvidas.



Nome do projeto	Resultados
Caderno de Práticas e Soluções: uma tecnologia social de construção, sistematização e difusão compartilhada de conhecimento	Elaboração de material didático em forma de caderno a partir de metodologia participativa. O conteúdo consiste em boas práticas para a promoção da saúde, como: dicas para a diminuição do consumo de energia, cuidados para evitar acidentes domésticos com o uso de produtos de limpeza, etc.
Cartografia Participativa dos Conflitos e Injustiças Ambientais na Região de Jacarepaguá.	Construção do mapa cartográfico dos conflitos sociais da região de Jacarepaguá, a partir de metodologia participativa. O mapa permitiu a valorização da história local e ajudou a perceber a importância da organização dos movimentos sociais da região para as conquistas de direitos sociais e enfrentamento das desigualdades presentes nos determinantes sociais da saúde na região.
Coleta Solidária e Reciclagem do Óleo de Cozinha Residual na Colônia Juliano Moreira	Promoção da troca de óleo de cozinha residual por material de limpeza em postos que foram instalados em locais próximos às comunidades na região de Jacarepaguá, com encaminhamento do resíduo para a indústria de reciclagem. Capacitação de pacientes em tratamento psiquiátrico, assim como membros da comunidade, para o reaproveitamento do óleo de cozinha na fabricação de eco sabão e velas artesanais, contribuindo para a geração de trabalho e renda da população envolvida. Em reconhecimento ao trabalho realizado, obteve a certificação do Banco de Tecnologias Sociais, da Fundação Banco do Brasil.
Comunicação e Cultura como Elementos da Promoção da Saúde no Território de Pau da Lima	Articulação e aproximação de 20 jovens do território com questões relativas à saúde, a partir de oficinas que abordaram elementos culturais e comunicacionais presentes no território. Capacitação dos jovens para multiplicarem o conteúdo das oficinas. Promoção da participação dos jovens no Conselho de Saúde de Pau da Lima.
Correspondentes Comunitários Multimídia formação para o (re) conhecimento do território	Realização de duas turmas do curso de correspondentes comunitários, com a formação de 20 jovens moradores da Colônia Juliano Moreira e seu entorno. Promoção da inclusão, participação e a articulação comunitária dos jovens por meio de oficinas, integrando questões de saúde, socioespaciais e ambientais. Construção de uma sala multimídia no Campus Fiocruz Mata Atlântica para a realização das atividades propostas no curso.
Crenças, atitudes e práticas da mulher agricultora de tabaco em Rio Negro - PR	Realização de pesquisa qualitativa (grupos focais) associada ao Modelo FPEEEA (Força Motriz-Pressão-Estado/Situação-Exposição-Efeitos-Ações) para a construção coletiva e compartilhada de cenários de vida, trabalho e saúde das produtoras de tabaco, com a identificação dos impactos sociais, ambientais e à saúde decorrente desta atividade econômica. Proposição de alternativas sustentáveis à produção do fumo junto às produtoras, à Área de Controle do Tabagismo da Secretaria de Estado de Saúde do Paraná (SESA-PR) e à Prefeitura Municipal de Palmeira, onde ocorreu a pesquisa.
Educação Científica e Cidadania: transdisciplinaridade por meio da criação das salas-ambiente.	Construção e equipagem de salas ambientes em doze escolas da rede municipal de ensino de Niterói, para promoção da educação científica, a partir da construção compartilhada do conhecimento, baseada na metodologia investigativa, que se dá através de um conjunto de perguntas sobre determinado tema, a ser tratado na escola e com a comunidade do entorno de maneira transdisciplinar.
Fortalecimento da ação intersetorial em saúde: apoio à implementação do Programa Saúde nas Escolas em Sobradinho II - Distrito Federal.	Constituição do GFAL (Grupo de Fortalecimento da Ação Inter-setorial). Participação de educandos e jovens, com idade entre 15 e 20 anos, de uma escola pública de Sobradinho - DF em atividade de pesquisa participativa para a implementação do Programa Saúde nas Escolas (PSE) no território de Sobradinho. O principal desdobramento foi a parceria com o Ministério da Educação na implementação do projeto "Participação e dinamização juvenil no PSE: projeto de Implementação e Acompanhamento das Estratégias de educação entre pares como estratégia do componente 02". Ocorre no DF, RJ, PE, AM e RS. Envolve diretamente 10 escolas de ensino médio, duas por capital, gestores, profissionais da saúde e da educação e educandos. São 20 bolsistas jovens nas 5 escolas e 10 dinamizadores jovens que trabalham diretamente com os bolsistas das escolas. Está em curso há 12 meses.





Nome do projeto	Resultados
Fortalecimento de lideranças e intervenção nas políticas públicas municipais direcionadas para a transformação do espaço, da saúde e do acesso às políticas públicas.	Realização de três turmas do curso de Monitoramento de Políticas Públicas (MPP), com o envolvimento de 81 pessoas, com temas escolhidos pelo Grupo de Gestão - espaço de concertação, baseado nos princípios da Tecnologia Social, com a finalidade de viabilizar o encontro de pessoas com interesses comuns e que lutam por direitos na região de Jacarepaguá. Construção da Agenda Participação Social. A necessidade de construir a agenda surgiu do acúmulo gerado pelos cursos de MPP, e contém informações importantes para o acompanhamento de políticas públicas, endereços e contatos de secretarias municipais, prefeituras, organizações sociais etc.
História de Manguinhos e a produção social da saúde nesse território: exposições enquanto tecnologia social	Produção de pôsteres sobre a história do bairro de Manguinhos, produzidos a partir das narrativas dos moradores. Caracterizada por sua itinerância, incorporou novas histórias a cada exposição, a partir das narrativas do público das escolas, espaços culturais, centros comunitários e outros espaços em que ocorreram as exposições.
Histórias Memórias e Oralidades - resgatando a memória coletiva das experiências de mobilização e luta política pela posse da terra e da habitação na Baixada de Jacarepaguá.	Registro e sistematização da memória coletiva dos sujeitos e movimentos sociais atuantes na região de Jacarepaguá e suas relações com o processo de determinação social da saúde. Resgate da dinâmica histórica das lutas e dos conflitos sociais, como estratégia estruturante destes saberes. Como desdobramento, foi editado um vídeo com o conteúdo dos registros orais das entrevistas feitas com os moradores e representantes de movimentos sociais da região.
Manguinhos Entre Garotos	Promoção de espaços de discussão sobre o combate à homofobia e a construção do projeto de prevenção ao HIV/Aids e promoção da cidadania. As rodas de conversa aconteceram em Manguinhos. Foram promovidas práticas de intervenção baseadas na construção compartilhada de conhecimento, em que os sujeitos envolvidos reconhecem os problemas presentes no território, refletem e constroem solução para os problemas identificados.
Modelo Sócio produtivo Agroecológico de Plantas Medicinais.	Construção do “Modelo Sócio produtivo Agroecológico de Plantas Medicinais”. Constitui-se de elementos interdependentes que partem da organização local de agricultura familiar no Parque do Maciço da Pedra Branca, na Região de Jacarepaguá, e se reúne em rede a outros elementos e aparelhos comunitários, como herbários comunitários, viveiros de mudas, unidades demonstrativas (UDs), Secretarias de Agricultura Familiar, unidades de saúde, escolas, feiras agroecológicas, organizações de consumidores como a Rede Ecológica ou os Grupos de Usuários dos programas de fitoterapia locais, possíveis indústrias e institutos de pesquisa ou universidades (neste território Instituto de Tecnologia em Fármacos). A união destes elementos é possível através da metodologia de gestão participativa e se materializa através de um sistema de comunicação e informação construído coletivamente.
Paracoco: endemia brasileira - Vídeo-Documentário	Produção de um vídeo documentário sobre a Paracoccidiodomicose, doença negligenciada com grande incidência em áreas rurais do Brasil. Promoveu diálogos com pesquisadores, gestores de secretarias municipais de saúde e com trabalhadores rurais nas regiões em que foram feitas as gravações, possibilitando um intercâmbio de conhecimento e buscando o desvelamento da doença.
Projeto Vilas Nevenses - Identidade e Territorialidade	Produção de 9 (nove) curtas metragens com temas diversos que retratam o cotidiano dos moradores, como por exemplo trabalho, lixo, música, arte, dentre outros, realizados a partir de oficinas com jovens, voltadas para geração de trabalho e renda e identidade e pertencimento. Foi firmada uma parceria interinstitucional que transformou o salão de beleza AFROARTE em um Salão de Beleza Escola.
Promoção da Saúde sob a perspectiva da habitação e do habitat Educação Socioespacial no Campus Fiocruz da Mata Atlântica e adjacências	Construção do Almanaque de Promoção da Saúde sob a Perspectiva da Habitação e do Habitat em versão impressa e virtual que, na sua versão final passou a ser denominado ALMANAQUE SAÚDE E CIDADE - Edição Jacarepaguá. Trata-se de uma publicação que reuniu textos e ilustrações produzidas pelos alunos de uma escola da região de Jacarepaguá, durante oficinas temáticas propostas pelos alunos.



Nome do projeto	Resultados
Semeando Comunidades Sustentáveis Tecnologias Sociais, Economia Solidária para Segurança Alimentar e Nutricional.	Construção de hortas em 11 (onze) quintais de moradores, sendo 9 (nove) agroecológicas, e em duas escolas da rede pública, todos na região de Jacarepaguá. Utilização de técnicas como: compostagem, cobertura morta, guarda de sementes, caldas naturais para o combate de pragas. O plantio em pequenos espaços, em jardineiras, vasos e de forma vertical foi uma tecnologia utilizada, bem como o aproveitamento da água de chuva para a rega das hortas. Conquista de instrumento de acesso a políticas públicas e inserção em feiras agroecológicas: a Declaração de Aptidão do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP). Inserção no Programa Nacional de Alimentação Escolar.
Sensibilização e mobilização para uma cultura de saúde: Curso de Agentes Culturais pela Informação em Saúde - CAIS.	Realização de 10 (dez) encontros, que abordaram 20 (vinte) temas variados, que tiveram como objetivo promover a cultura do jovem como sujeito de direitos, da participação e postura proativa diante dos novos equipamentos urbanos e políticas públicas, tendo como principal desdobramento a organização da rede "Manguinhos tem Cultura", além da inserção desses jovens em outras iniciativas presentes no território.
Tecnologia social para a promoção de comunidades livres de amianto na Colônia Juliano Moreira	Construção de metodologia para a "troca limpa" de telhas e caixas d'água com amianto, que inclui etapas de diagnóstico participativo; sensibilização com os moradores; capacitação com os trabalhadores; diálogo com representantes da vigilância sanitária, da saúde do trabalhador e de especialistas; a retirada, armazenamento; e descarte dos resíduos com amianto. Produção de três manuais: Troca Limpa - Manual de capacitação de trabalhadores para a retirada e descarte de telhas e caixas d'água nas obras de melhorias habitacionais do Setor da Colônia Juliano Moreira; Mão na Massa - Manual de capacitação de moradores para a Comissão de Acompanhamento de Obras das Melhorias Habitacionais do Setor da Colônia Juliano Moreira; e Diga não ao Amianto! - Cartilha de sensibilização para os moradores.
Tecnologias Sociais em Saúde Ambiental: Monitoramento Participativo para a Gestão e Avaliação Integrada das águas na sub-bacia do Engenho Novo - Jacarepaguá, Rio de Janeiro	Aplicação de metodologia de monitoramento participativo das águas dos rios, que consiste na coleta de dados para que os atores sociais do território encaminhem suas demandas e busquem soluções para os problemas identificados. Disseminação e instalação de protótipos de um sistema alternativo de saneamento para moradias populares de difícil acesso ou que não têm previsão de acesso à rede coletora de esgoto. Fortalecimento do debate sobre o tema no território, com a participação no subcomitê de bacia local.

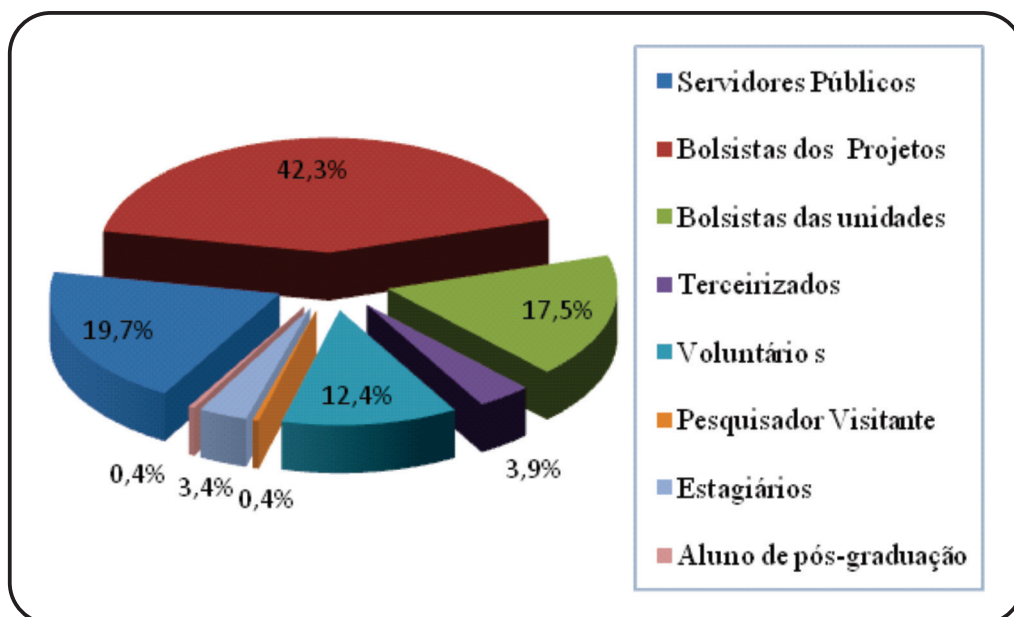


### Profissionais Envolvidos

Ao longo dos dezoito meses de execução dos projetos do Edital, foram envolvidos um total de 234 (duzentos e trinta e quatro) profissionais incluindo as seguintes categorias: servidores da Fiocruz, bolsistas dos projetos, bolsistas das unidades, terceirizados das unidades, estagiários, voluntários, além de um pesquisador visitante e um aluno de pós-graduação, conforme esclarece a tabela abaixo.

O gráfico mais abaixo revela que boa parte dos recursos do Edital foi utilizado para pagamento de bolsistas que atuaram dentro dos próprios projetos. Sendo que 42,3% dos profissionais envolvidos no desenvolvimento dos projetos foram bolsistas contratados pontualmente para estas atividades. Quanto aos demais envolvidos, ressaltamos a presença de 19,7% de servidores públicos da Fiocruz, que não receberam bolsas de pesquisa no âmbito de cada projeto.

Vínculo	Nº Total de Profissionais
Servidor Público	46
Bolsista do Projeto	99
Bolsista da Unidade	41
Terceirizado da Unidade	9
Voluntário	29
Estagiário	8
Pesquisador Visitante	1
Estudante de Pós-Graduação Fiocruz	1
<b>Total</b>	<b>234</b>



### Acompanhamento e Monitoramento

O processo de acompanhamento e monitoramento possibilita analisar a qualidade e o resultado do trabalho realizado pelos projetos em relação ao que foi proposto. Para que a avaliação e o monitoramento sejam realmente válidos, é necessário ter informações quantitativas e qualitativas de todo o processo de desenvolvimento do projeto possibilitando: acompanhar o progresso; identificar as práticas e os desafios de implementação; e promover uma reflexão em relação aos resultados de cada um dos vinte projetos apoiados.

Diferenciando-se do primeiro edital, que experimentou a gestão descentralizada de recursos, a Coordenadoria de Cooperação Social/Presidência firmou contrato com a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec), visando o apoio logístico e administrativo do Projeto de “Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologias Sociais em Saúde”, subdividido pelos vinte subprojetos apoiados pelo Edital CSDT 02/2011.

Essa experiência de gestão orçamentária centralizada permitiu à Cooperação Social maior aproximação com as coordenações e equipes dos projetos, tornando possível o seu acompanhamento, além de maior integração entre os projetos. Para o processo de acompanhamento dos projetos, adotou-se um modelo de gestão participativa, pactuada em reuniões ampliadas, realizadas no Rio de Janeiro, com coordenadores e equipes para permitir a troca de informações, compartilhamento de experiências e resolução de demandas e necessidades específicas. Nesses encontros, foram acordados a produção dos relatórios de acompanhamento e execução dos projetos a serem entregues para fins de prestação de contas junto à Fiotec; os encontros para discussão sobre Tecnologia Social; o modelo de avaliação; e o modelo de Relatório Final.

É preciso registrar que, em razão da restrição orçamentária para o pagamento de passagens e diárias<sup>8</sup>, as unidades com *campus* fora do Rio de Janeiro tiveram mais dificuldades para comparecer às reuniões ampliadas, uma vez que essas despesas não foram previstas no Edital. A mesma razão justifica o fato de que, com exceção do projeto localizado no Distrito Federal<sup>9</sup>, outros quatro projetos desenvolvidos fora do Rio de Janeiro não contaram com as atividades de avaliação. As avaliações foram realizadas ao longo de todo o primeiro semestre de 2013 e envolveram um total de dezesseis projetos. Todas seguiram a mesma metodologia, a saber: uma atividade com o público direto envolvido pelo projeto, e outra com os coordenadores, seguindo cada uma um roteiro de questões.

Ao todo foram realizadas cinco reuniões ampliadas e três seminários, abertos à comunidade Fiocruz, sobre Tecnologia Social para discussão e aprofundamento do conceito, no âmbito da saúde, e seu desenvolvimento, abrangendo o processo de monitoramento e avaliação. O último deles consistiu também em um momento de encerramento dos projetos e apresentação de resultados, os quais estão contemplados na última parte deste relatório.

### Encontro “Diálogos em Tecnologia Social”

O Encontro “Diálogos em Tecnologia Social” foi uma iniciativa da Coordenadoria de Cooperação Social juntamente aos projetos contemplados pelo Edital e teve como objetivo, apresentar os resultados finais dos projetos, além de discutir seus limites, possibilidades e as estratégias ado-

<sup>8</sup> Medida adotada pela Casa Civil para contenção de gastos do Governo Federal.

<sup>9</sup> Trata-se do Projeto “Fortalecimento da ação Inter setorial em saúde: apoio à implementação do Programa Saúde nas Escolas, em Sobradinho II - Distrito Federal”. Direb, Fiocruz.

tadas para trabalhar a questão da participação, da reapplicabilidade e da transformação social, conceitos estes definidos como o tripé da Tecnologia Social (TS). O encontro teve a duração de dois dias e contou com a presença de 92 participantes, entre membros das equipes dos projetos, público envolvido pelos projetos e o coletivo da Coordenadoria da Cooperação Social, entre outros trabalhadores da Fiocruz interessados no tema. O *Campus* Fiocruz Mata Atlântica foi definido coletivamente como local de realização do evento, por concentrar um grande número de projetos deste Edital, bem como pela possibilidade de participação da população envolvida nos projetos realizados no entorno do campus. Ainda, o evento contou com registro audiovisual feito pela equipe do Vídeo Saúde e a alimentação providenciada cuidadosamente por um coletivo de trabalhadoras do entorno do *Campus* Fiocruz Mata Atlântica.

A programação teve início no dia 18 de setembro de 2013 com uma mesa de abertura com a participação de Gilson Antunes, Coordenador do *Campus* Fiocruz Mata Atlântica, Leonídio Madureira, Coordenador da Cooperação Social da Presidência, e Cleonice Dias, representante dos Movimentos Sociais de Jacarepaguá. Nessa ocasião foi apontada a importância da construção de uma rede, que também impulse a estruturação de uma plataforma a partir do conhecimento técnico científico presente na Fiocruz, viabilizando intercâmbios em uma relação cooperativa e solidária, de forma a racionalizar custos e potencializar resultados. Ressaltou-se que esses passos estão sendo dados e se busca envolver movimentos sociais e organizações de base sócio comunitária, resgatar as ideias centrais da reforma sanitária e induzir a experimentação de metodologias de gestão participativa e territorializada de políticas públicas. A partir do conceito ampliado de saúde e da determinação social, pode-se gerar proposições intersectoriais, transversais e estruturantes para o enfrentamento e redução das desigualdades e das iniquidades sociais, por se tratar das principais causas do adoecimento das pessoas e do ambiente. Pensar na possibilidade de um modelo de sociedade pautado no bem viver, a saúde deveria significar um indicador da qualidade de vida.

Depois da abertura, o encontro seguiu com três Rodas de Conversa sobre cada um dos eixos do Edital CSDT (“Educação, Comunicação e Cultura”; “Trabalho, Renda e Solidariedade”; “Território, Saúde e Ambiente”) e exibição do filme “Paracoco: endemia brasileira”, produzido pelo Vídeo Saúde (ICICT), enquanto um dos projetos apoiados no Edital. No último dia, ocorreu ainda uma Roda de Conversa Final, na qual os facilitadores das Rodas de Conversa específicas de cada eixo contribuíram com suas impressões acerca dos trabalhos apresentados e com o debate sobre Tecnologia Social, incluindo seus desafios e potencialidades.

Diante dos resultados apresentados, foi bastante destacada a dimensão da participação social dos projetos. Foram feitas algumas reflexões sobre o entendimento acerca do que seria o elemento transformador dos projetos realizados. Nesse sentido, foram colocadas as seguintes questões: Qual o legado estruturante do projeto? Como entendemos os projetos num contexto de Tecnologia Social? Esse debate não foi encerrado e aponta a necessidade de uma maior reflexão sobre o conceito de transformação social, delimitando a mudança desejada que os projetos sociais podem provocar.

Abaixo destacamos algumas falas realizadas no evento, provenientes da mesa de abertura, da Roda de Conversa sobre “Trabalho, Renda e Solidariedade” e da Roda de Conversa Final, respectivamente, que representam o tom do debate e dos encaminhamentos propiciados pelo Encontro.

*“A nossa união, na forma de rede, é o que pode propiciar nossa vitória e a continuidade de avanços e conquistas. Será apenas nos organizando em rede que poderemos contribuir com Tecnologias Sociais, para a emancipação, para o resgate desta dívida com aqueles que construíram este país.”* **Gilson Antunes, Campus Fiocruz Mata Atlântica.**

*“É na participação da construção de soluções para problemas como esses que surge a possibilidade de uma formação crítica das pessoas, para que as mesmas possam questionar a lógica por trás da origem desses problemas e possam, a partir daí, pensar em soluções e prevenção para outros problemas que surgem a partir dessa mesma lógica”.* **Daniel Soares, FINEP.**

*“Este debate não se encerra hoje. Estamos trabalhando com a perspectiva de uma publicação sobre Tecnologia Social em Saúde para ampliar esse debate na Fiocruz. E neste caminho contamos com a participação de todos vocês. A Tecnologia Social em Saúde dialoga com o território e com a política pública. Temos que descobrir caminhos para ampliar o financiamento de projetos e por outro lado as organizações populares devem continuar se qualificando para acessar os recursos públicos, que atualmente são mínimos, mas existentes. Assim temos que ampliar nossa capacidade propositiva e paralelamente o volume de recursos para desenvolvimento de projetos, para isso se faz necessário disputar os fundos públicos, participar nas políticas públicas, afirmar a importância de enfrentamento e redução das desigualdades. Nesta agenda se coloca obrigatoriamente a necessidade de se repensar o modelo de governança. E não é só a Fiocruz que irá fazer isso. Nós devemos assumir e fazer (...) Temos muito trabalho*





## Anexo I: Informações adicionais sobre os Projetos Apoiados Pelo Edital CSDT-02/2011

Esta seção dedica-se a apresentar os projetos que foram apoiados pelo Edital CSDT-02/2011. Conta com um breve resumo de cada um dos vinte projetos, seus antecedentes, objetivos, atividades desenvolvidas, parcerias realizadas e, finalmente, resultados obtidos e seus desdobramentos.

### Caderno de Práticas e Soluções: uma tecnologia social de construção, sistematização e difusão compartilhada de conhecimento.

(Contato: Ana Paula R C de Paiva - anapaulap@fiocruz.br; cadernops@fiocruz.br)

Este projeto atendeu a demanda de polarizar, organizar, disseminar e facilitar a apropriação de tecnologias sociais de forma participativa, visando à promoção da saúde e ao desenvolvimento de um território saudável e sustentável na área do CFMA. Estas tecnologias serão sistematizadas em um Caderno que será impresso e poderá ser replicado em outras instituições e comunidades visando à promoção da saúde e da qualidade de vida.

Realizou parcerias com o Instituto Oswaldo Cruz - IOC; Agência Cidade de Deus; Associação de Moradores da MUZEMA; Espaço Saúde PDCFMA; Pastoral de Favelas; Associação de Moradores do Vale de Curicica; Associação de Moradores da Vila Pitimbu e Virgolândia; Cooperativa Esperança; Escritório Técnico; Iniciativas Locais e Território Saudável - PDCFMA; Escritório Técnico Articulação Intersetorial - PDCFMA, sendo que pelo menos um membro de cada instituição participou dos Encontros Conversacionais e assim contribuiu na construção do Caderno de Práticas e Soluções.

Os parceiros Banco Comunitário Cidade de Deus; Cooperativa Constrói Fácil; Cooperativa Esperança; e Comunidade Vila Autódromo abriram as portas e contaram um pouco sobre a sua história de luta na baixada de Jacarepaguá, que também foram publicadas no Caderno. O parceiro projeto: SEMEANDO COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: Tecnologias Sociais, Economia Solidária para Segurança Alimentar e Nutricional (também aprovado pelo Edital CSDT 2011 Fiocruz) e Escritório Técnico de Iniciativas Locais e Território Saudável - PDCFMA aplicaram no território a prática de armazenamento de água de chuva que compõe o Caderno. Estes parceiros internos também colaboraram na identificação e/ou redação de práticas para compor o Caderno. A parceria com o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (CEPEL) contribuiu para aprofundar o conhecimento na área de tecnologias alternativas.

#### Resultados:

- Produção do Caderno de Práticas e Soluções: elaborado material que contém 70 páginas divididas nos Capítulos: Saúde, Moradia, Lixo?,

Experiências Vivas e Cidadania Ativa, com tiragem de 1.000 exemplares.

- Realização de oficinas, parcerias com demais projetos no escopo do edital para disseminar o conhecimento acumulado e inserido no Caderno de Práticas e Soluções.

#### Desdobramentos:

- O desdobramento será a avaliação quanto ao uso de seu principal produto, a publicação intitulada Caderno de Práticas e Soluções e o acompanhamento se o público está fazendo alguma adaptação nas práticas.

### Cartografia Participativa dos Conflitos e Injustiças Ambientais na Região de Jacarepaguá.

(Contato: Renato Dória - renatodoria@hotmail.com)

O projeto estruturou uma tecnologia social com tripla e integrada finalidade: contribuir para a construção compartilhada de conhecimento sobre a dinâmica territorial dos conflitos e injustiças ambientais em Jacarepaguá; fortalecer o controle social dos sujeitos e movimentos sociais sobre as políticas públicas; e colaborar para a melhoria das condições de vida e saúde das populações vulnerabilizadas. Uma metodologia participativa de produção e sistematização de conhecimentos territoriais a partir da técnica do geoprocessamento, que integra os objetivos de: estruturação de uma plataforma integrada de informações sócio espaciais; uso dos resultados cartográficos na composição do material didático do Polo Territorializado de Educação Profissional da EPSJV no CFMA; modelagem da tecnologia social e diagnóstico de risco socioambiental à saúde local; e formação continuada dos parceiros com vistas a sua atuação no Polo e no Observatório de Políticas Públicas do PDCFMA.

Um produto importante do projeto foi o desenvolvimento de um kit para apresentação em comunidades e organizações, que se constitui em um folder para divulgação, um conjunto de cinco mapas em banner e o filme promocional desenvolvido integralmente no Projeto Histórias, Memórias e Oralidades (projeto 6).

A parceria interna com a qual o projeto dialogou e que avança para a estruturação do Observatório Territorial em Jacarepaguá, foi estabelecida com o LABGeo/ICICT, através da contratação via RPA de uma graduanda em Engenharia Cartográfica. O papel desempenhado pela parceria se deu através da adequação em linguagem técnica para as necessidades de representação da dinâmica dos conflitos e injustiças ambientais na região de Jacarepaguá.

#### Resultados:

- Estruturação de uma base cartográfica inicial, a partir da qual as incorporações subsequentes poderão ocorrer. Já está previsto



como desdobramento, no Observatório Territorial de Jacarepaguá, a continuidade desta estruturação, atrelando-se seus resultados à sistematização sobre os processos sociais de determinação da saúde no território.

Desdobramentos:

- Construção do projeto Observatório Territorial em Jacarepaguá, que consistirá em uma plataforma de construção compartilhada de conhecimentos sobre o território, possibilitando desdobramentos em caráter institucional e estruturante.

### Coleta Solidária e Reciclagem do Óleo de Cozinha Residual na Colônia Juliano Moreira.

(Contatos: Cláudia Fátima Morais dos Santos - [claudiamorais@fiocruz.br](mailto:claudiamorais@fiocruz.br); Mirian Rose Rebello - [mirian@fiocruz.br](mailto:mirian@fiocruz.br); João Souza - [joaosouza@fiocruz.br](mailto:joaosouza@fiocruz.br))

Este projeto teve origem na tese de Mestrado Profissional em Política e Gestão de Ciência, Tecnologia & Inovação em Saúde, sob o tema “Análise da percepção da variável ambiental sob a ótica da gestão no *campus* Fiocruz - Mata Atlântica/ RJ”. Neste estudo a proponente do projeto, Mirian Rose Rebello, analisou as comunidades que ocupam área do campus Fiocruz da Mata Atlântica (CFMA) e do seu entorno, utilizando como parâmetros de abordagem, as suas relações com a educação ambiental, a gestão ambiental, os resíduos sólidos e a ocupação da área pela Fiocruz. Além disso, também foram analisadas as características e tendências de gerenciamento dos resíduos sólidos desse território, a fim de propor melhoria das condições ambientais locais.

A partir da análise na etapa anterior, o projeto consistiu em estruturar a implantação da coleta e reciclagem do óleo de cozinha residual no território da Colônia Juliano Moreira, sendo dois dentro do CFMA e mais dezenove distribuídos pelo entorno do *Campus*. O projeto buscou contribuir para a conscientização ambiental nas comunidades locais e promover alternativas de inclusão no trabalho de pacientes do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Mental Juliano Moreira (IMASJM), favorecendo sua integração na sociedade.

O projeto promoveu a troca do óleo de cozinha residual por material de limpeza, em postos de troca instalados em locais próximos às comunidades, com seu encaminhamento para a indústria de reciclagem, contribuindo para um ambiente mais salubre e equilibrado, minimizando os impactos ambientais do descarte incorreto destes resíduos. Foram capacitados pacientes em tratamento psiquiátrico para o reaproveitamento do óleo de cozinha na fabricação de eco-sabão artesanal e velas.

Realizou parcerias internas com outros projetos desenvolvidos no CFMA; e com a DIRAC, que

forneceu infraestrutura de transporte e guarda dos materiais envolvidos no projeto. Além das parcerias externas: com o Instituto Municipal de Assistência à Saúde/Colônia Juliano Moreira (IMAS/CJM) para a disponibilidade do espaço ‘Centro de Convivência Comunitário Pedra Branca’, para realização das oficinas de sabão e velas artesanais; com o Centro de Atenção Psicossocial CAPS Bispo do Rosário na liberação de oficinairos e pacientes de saúde mental para participar das oficinas de capacitação; instrutores e professores para ministrar as palestras como orientação para as oficinas; com a comunidade participando como orientandos, divulgadores, replicadores e disponibilizando novos postos de coleta; GR - GRANDE RIO RECICLAGEM AMBIENTAL: fornecendo moeda de troca, infraestrutura para a entrega desse material, assim como para o armazenamento e recolhimento do óleo, material de divulgação do projeto e realização de palestras de divulgação e sensibilização, além de disponibilizar visitas às instalações de fábrica para evidenciar o destino correto dos resíduos; também instituições de ensino, comunidades religiosas, igrejas, centros culturais, condomínios, comércio locais, cooperativa de reciclagem - disponibilizando novos postos de coleta.

Resultados:

- Foram implantados 2 postos de coleta sob a gestão da Fiocruz Mata Atlântica (3ª feira no CFMA e 4ª feira na esquina do hospital Manfredini). Além destes, foram instalados mais 20 postos de coleta em locais de grande geração de óleo de cozinha residual como escolas, restaurantes, igrejas, Comlurb. Foram realizadas 27 oficinas/workshops com a participação de aproximadamente 20 pessoas da comunidade e pacientes de saúde mental/oficina.
- Foram capacitados 11 bolsistas como agentes ambientais durante 2 meses. Eles participaram de palestras e dinâmicas para melhor conhecerem o projeto e divulgá-lo.
- A comunidade tem entregado nos postos de coleta implantados considerável volume de óleo de cozinha residual, chegando ao final de agosto de 2013 a 8.500 litros de óleo coletados para reciclagem na empresa parceira do projeto “Grande Rio Reciclagem Ambiental”.

Desdobramentos:

- Está prevista a continuidade da realização das oficinas de eco-sabão e velas artesanais com periodicidade quinzenal, no Centro de Convivência Comunitário Pedra Branca, com a participação de cerca de 10 pacientes de saúde mental, com o apoio e orientação de 2 dos instrutores oficinairos do CAPS Bispo do Rosário que trabalham diariamente com eles. Está previsto que os produtos confeccionados serão vendidos em feiras e stands pelos pró-





ampliar a percepção dos jovens sobre o espaço vivido visando, portanto, uma melhoria da qualidade de vida nas comunidades residentes no entorno do *Campus* Fiocruz da Mata Atlântica. Esta proposta buscou acentuar a reflexão sobre os direitos relacionados à vida urbana envolvendo a utilização de diferentes recursos de tecnologias da informação como instrumento de comunicação comunitária. Assim, o curso propôs a formação de jovens difusores de conhecimentos sobre o lugar, contribuindo para a estruturação do capital sócio organizativo.

Foram formadas duas turmas de Correspondentes Comunitários: a primeira envolveu 5 alunos até o final do curso, que teve duração de quatro meses e produto final um texto jornalístico contando a história da Colônia Juliano Moreira, com entrevistas de moradores, elaborado de forma coletiva pelos alunos. A segunda turma envolveu 15 alunos até o final do curso, que teve duração de cinco meses. Os alunos fizeram a cobertura online da VI Feira Anual do *campus* Fiocruz da Mata Atlântica postando a programação, entrevistas e fotos da Feira utilizando as redes sociais como forma de divulgação e exercício prático das atividades de comunicação comunitária. Seis alunos selecionados foram treinados para trabalhar como mediadores da exposição “Nós do mundo”, no campus da Mata Atlântica.

O curso contou com a parceria do projeto Viva Favela, por meio do convênio com o Viva Rio, Casa de Oswaldo Cruz (COC- Fiocruz) e Núcleo Histórico Rodrigues Caldas (NHRC) da Colônia Juliano Moreira. Na segunda turma do curso tivemos a parceria com o projeto de Monitoramento de Políticas Públicas, oferecendo lanche aos alunos do curso e 5 bolsas- auxílio. Com isso foi possível ampliar o número da segunda turma para 15 alunos.

#### Resultados:

- Durante o ano de 2012, com o financiamento do Edital CSDT foi possível constituir duas turmas do curso com a participação e conclusão de 20 alunos.
- Por meio de oficinas participativas, os alunos foram sensibilizados para observar de forma diferenciada e crítica o local de moradia, além de estimulados a desempenharem seu papel de agentes deste espaço, inclusive utilizando como ferramenta de acompanhamento e transformação a comunicação multimídia.
- Foi montada Sala de Informática.
- Ao longo do curso, principalmente nas atividades do módulo de Comunicação Comunitária, os alunos produziram textos jornalísticos, entrevistas, fotografias, cobertura online da Feira Anual do CFMA e uma página no Facebook de título “Correspondentes Comunitários da Colônia Juliano Moreira”.
- Em 2013 formou-se mais uma turma do curso, porém sem a parceria com o Viva Favela (Viva

Rio). Com isso, a estrutura do curso foi modificada de modo que o módulo de comunicação comunitária, oferecido por meio da parceria com o Viva Rio, foi incorporado ao longo das discussões e debates nas atividades do módulo de (re)conhecimento do espaço vivido, nas quais os alunos produziram reflexões em forma textual e fotos sobre a realidade do território que alimentaram a página do Facebook do curso.

#### Desdobramentos:

- Os alunos do curso foram convidados e orientados a se inserirem nos projetos em andamento no *Campus* Fiocruz da Mata Atlântica. Essa turma iniciou suas atividades no mês de maio e tem previsão de término para o mês de outubro, contando com a participação de 6 alunos.
- Alguns alunos concluintes do curso de 2012 participaram desta nova turma como multiplicadores, e em conjunto com os novos alunos da turma de 2013, puderam aprofundar suas reflexões sobre o território e proposições na gestão do curso, sugerindo temas e atividades.

### **Crenças, atitudes e práticas da mulher agricultora de tabaco de Rio Negro - Paraná.**

(Contato: Silvana Rubano Turci - [srubano@ensp.fiocruz.br](mailto:srubano@ensp.fiocruz.br))

O projeto apresentou como objetivo conhecer as crenças, atitudes, práticas, vulnerabilidade e percepção de risco da mulher plantadora de fumo sobre o impacto social, econômico, ambiental e para a saúde em uma localidade denominada Rio Negro - Paraná. Contudo, nos contatos finais com os representantes municipais para o início da execução do projeto, verificou-se a impossibilidade de realização da pesquisa no município, por diferentes motivos: momento político, período de eleições municipais, ou interferência da indústria fumageira. Por isso houve a necessidade de estabelecer outro município, tendo identificado então, Palmeira, na mesma região do estado do Paraná.

A região sul do Brasil concentra mais de 80% do plantio de tabaco do país que ocorre, principalmente, em pequenas propriedades rurais (entre 5 e 10 hectares) e utiliza, essencialmente, mão de obra familiar. O cultivo e consumo de tabaco tem evidentes efeitos negativos sobre os níveis de desenvolvimento e pobreza que incidem de maneira muito particular sobre as mulheres (jovens ou adultas). A metodologia empregada permitiu a construção coletiva e compartilhada de cenários de vida, com ênfase nos processos de trabalho relacionados à atividade de fumiçultura e suas repercussões sobre o ambiente. A Matriz









bradinho) - Fórum Final - Apresentações Culturais. Os parceiros desempenharam papel fundamental na formação dos bolsistas com suas expertises e também no que se refere ao processo do projeto, viabilizando espaços e participando da tomada de decisões e acompanhando suas etapas.

Resultados:

- Criação do Grupo de Fortalecimento da Ação Intersetorial - GFAI, espaço que reúne profissionais e gestores do PSE nos níveis federal, distrital e local, da saúde e da educação, criado inicialmente para acompanhar o projeto. Este grupo tem por objetivo compartilhar informações, pactuar agendas e discutir temas relacionados à implementação do Programa.
- Realização do curso de Capacitação voltado para o protagonismo no âmbito do PSE.
- Realização do Diagnostico Rápido Participativo - DRP. Por meio da realização dos DRP e sua apresentação e discussão no Fórum Ciência e Sociedade, onde os resultados foram debatidos junto a membros das diferentes comunidades escolares e com a participação de convidados especialistas para aprofundar a discussão sobre os temas levantados no DRP. Apresentação destes resultados no fórum mensal do PSE de Sobradinho, com a expectativa de garantir a inclusão destes pontos no planejamento do PSE nestas comunidades escolares para o próximo ano.

Desdobramentos:

- A criação de uma Fan page: Espaço virtual criado pelos estudantes voltado para a discussão dos temas saúde e educação no território.
- Projeto PSE / MEC: Será utilizada a mesma metodologia do projeto em um novo projeto do MEC a nível nacional.
- Realização de levantamento das expectativas dos participantes do Fórum PSE Sobradinho a partir da ação de sistematização realizada durante todo o projeto pela equipe da Fiocruz.
- Publicação da experiência em forma de relato.
- Elaboração de módulos de cursos de formação para profissionais e gestores da educação e da saúde e ampliação da formação de jovens.

**Fortalecimento de lideranças e intervenção nas políticas públicas municipais direcionadas para a transformação do espaço, da saúde e do acesso às políticas públicas.**

(Contato: Leonardo Mello - ljmello@fiocruz.br)

Desde outubro 2008 foi formada no CFMA uma equipe para trabalhar com a questão do fortalecimento do tecido associativo junto às lideranças locais populares. Tal iniciativa rendeu frutos e se consubstanciou em um projeto aprovado e levado

a cabo com o apoio da Coordenadoria de Cooperação Social durante o ano de 2010. No final de 2010 foi iniciada uma articulação com o Banco da Providência para a capacitação de jovens através de processo de construção de uma tecnologia social de encontros regulares entre lideranças jovens e adultos.

Assim, desenvolveu-se estratégias para fortalecer a ação dos movimentos sociais que passaram a ocupar o espaço de opinião pública, intervindo junto às autoridades públicas com novas tecnologias de comunicação e informação. O que adveio desse trabalho foi uma grande preocupação com a ideia de controle social, que tem seu início na proposição de políticas públicas, como a emenda aprovada no orçamento, e evoluiu para a ideia de formação de um fórum público de difusão dos resultados desse trabalho de acompanhamento.

Ao longo dos 18 (dezoito) meses que durou o projeto, foram ministradas 3 (três) capacitações: Elaboração de Projetos Sociais (EPS); Institucionalização e Gestão de Projetos Sociais (IGPS); e Monitoramento de Políticas Públicas I (MPP I). Os cursos envolveram um total de 81 (oitenta e uma) pessoas. Os temas discutidos dentro do Grupo de Gestão, foram escolhidos, bem como seus conteúdos específicos, em diálogo com o grupo e em acordo com as preocupações de que tais encontros fossem úteis e favorecessem o surgimento de novas lideranças sociais no território, tendo utilidade prática para aqueles que já atuassem.

Contou-se sempre com participantes oriundos do Grupo de Gestão, tais cursos aconteceram no Colégio Estadual Brigadeiro Schorcht (CEBS) na Taquara, local central ao bairro de Jacarepaguá, escolhido deliberadamente para facilitar o acesso. Ademais, tais cursos contaram com lanches e ajuda de custo de transporte aos participantes. Nos mesmos foram distribuídos materiais, como caderno pautado, caneta, apostila e bolsa de pano para transporte desses itens. Ao fim dos cursos, era feito um encontro para entrega de certificados, avaliação, e confraternização.

No processo de implementação dos cursos e de diálogo com os participantes, foi possível exercitar o respeito ao saber informal, a valorização das opiniões, a construção coletiva de trabalhos em sala, a produção de informações em exercícios não presenciais, e a apresentação oral dos achados em grupos para toda a sala.

Resultados:

- O projeto atingiu quase todos os objetivos específicos, e os que foram desenvolvidos de maneira parcial, ocorreram devidos às prioridades estabelecidas e decisões tomadas pelo Grupo de Gestão e a equipe Fiocruz. O fortalecimento de lideranças foi alcançado para uma quantidade significativa de pessoas que participaram do curso ou que passaram a figurar no Grupo de Gestão em sua ampliação.





Participação e construção de atividades, vinculadas aos temas de favela e direitos humanos.

Resultados:

- A exposição itinerante pôde circular por diversos espaços além dos espaços formais de educação como universidades, museus e escolas. Circulação pelas ruas, com atividades educativas e culturais, o projeto foi convidado e participou de encontro populares, além da exposição ter funcionado como ferramenta de luta dos moradores em muitos momentos, já que o seu conteúdo foi citado em inúmeras reuniões de moradores.
- Atividades pedagógicas/educativas aconteceram em 90% das itinerâncias, em lugares previstos como escolas, centros universitários, igrejas e na rua. Cada atividade realizada a partir de uma reunião prévia com os responsáveis locais (da igreja, escola ou universidade). Em alguns locais não houve atividade por tratar-se de exposição em grandes encontros como foi o caso do ENPOP (Encontro Popular de Segurança Pública e Direitos Humanos).
- Ainda que não ocorrida a exposição temporária no Museu da Vida, ela esteve presente no Castelo Mourisco na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia sob responsabilidade do mesmo em 2012. Nas escolas, conforme explicitado acima, foram realizadas diversas atividades, como pinturas, redações, encenações, etc., a partir de reunião prévia com os responsáveis.
- Realização da “Mostra Cultural de Mangueiros” em 20 de julho de 2013 na Biblioteca Parque por decisão dos envolvidos como forma de fomento e apoio à ocupação dos espaços públicos pelos moradores.

Desdobramentos:

- As redes e relações construídas durante a execução do projeto foram profícuas no que diz respeito aos desdobramentos do mesmo. A parceria com o Museu da Vida (COC/ Fiocruz) garantiu que a exposição fosse incorporada às ações territorializadas, através do Setor de Visitação e Atendimento ao Público (SVAP) em parceria com o Ecomuseu de Mangueiros.

**Histórias Memórias e Oralidades - resgatando a memória coletiva das experiências de mobilização e luta política pela posse da terra e da habitação na Baixada de Jacarepaguá. (Contato: Sérgio Ramos - sergiolgr@gmail.com)**

O projeto produziu, em parceria com sujeitos do território, um conjunto de registros das experiências de mobilização e luta política pela posse da terra e da habitação ao longo dos últimos 60 anos na Baixada de Jacarepaguá. A proposta resulta na articulação de parceria intersetorial realizada ao longo de três anos entre ativistas do território e

redes de pesquisadores do PDCFMA; do Pólo de Educação Profissional Territorializada da EPSJV no CFMA; e do Curso de Produção Audiovisual do CFMA. Baseia-se na construção compartilhada de saberes enquanto método de trabalho e objetiva: (1) Pactuar com a comunidade e ativistas do território a consecução do projeto e o acesso ao material a ser produzido; (2) Elaborar roteiros para realização do cronograma de entrevistas para definição do conjunto dos entrevistados, o tipo e conteúdo do questionário; (3) Produzir um arquivo de vídeos com relatos das experiências de mobilização e luta dos sujeitos que atuaram nos movimentos e organizações sociais envolvidos na luta por terra e habitação; (4) Produzir um arquivo de depoimentos colhidos entre pessoas que viveram as mobilizações e lutas por terra e habitação e entre pessoas que conviveram com os envolvidos; (5) Elaborar material textual a partir dos registros de áudio e vídeo para ser aproveitado em ações intra e intersetoriais da Fiocruz e do território; (6) Produzir documentário temático de curta duração sobre os conflitos pela posse da terra e da habitação; e (7) Ampliar as redes de mobilização e luta política de modo a fortalecer as comunidades vulnerabilizadas do território para atuarem na proposição de políticas públicas de transformação social da realidade.

A parceria interna com a qual o projeto dialogou para a construção do projeto do Observatório Territorial em Jacarepaguá, foi estabelecida com a equipe do projeto Cartografia Participativa, com o qual o projeto Histórias, Memórias e Oralidades estabeleceu processo de integração metodológica das atividades desenvolvidas. No âmbito das parcerias externas, o projeto contou com a atuação de diversas entidades, como: Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá, de estudos e pesquisas em história local; Associação de Moradores das comunidades de pescadores Arroio Pavuna e Vila Autódromo; Agência Cidade de Deus de Desenvolvimento Local, Comitê Comunitário Cidade de Deus; UMP-RJ e Grupo Esperança e Nova Esperança de construção de moradias por mutirão e autogestão; integrantes de movimentos sociais locais, como: Movimento União Popular, Conselho Popular de Moradia.

No caso do projeto Cartografia Participativa o papel desempenhado foi de traduzir em linguagem de mapas a dinâmica das lutas sociais relacionadas a partir dos depoimentos das entrevistas. O Instituto de História Local contribui em diversas oficinas sobre a dinâmica sócio territorial em perspectiva histórica e com discussões metodológicas sobre o uso das ferramentas da história oral e o conceito de memória coletiva e individual; as associações de moradores, entidades e movimentos sociais locais contribuíram no planejamento e decisões políticas a respeito da gestão do projeto e da produção, organização, guarda e divulgação



do material produzido e em assessoria sobre como utilizar no território os produtos do projeto. Além desta importante contribuição, os parceiros territoriais atuaram indicando e convidando lideranças históricas para participar do processo de entrevistas, e, também foram entrevistados.

#### Resultados:

- Roteiro de entrevistas elaborado em conjunto com os parceiros territoriais integrantes de movimento social, de modo a garantir a definição política-estratégia do documentário por todos os envolvidos na proposta. A definição do conjunto de entrevistados foi realizada considerando a inserção militante democrática na luta social por terra e moradia e a metodologia dos coletivos de confiança;
- Realização de Arquivo de vídeos com relatos das experiências de mobilização e luta dos sujeitos que atuaram nos movimentos e organizações sociais envolvidos na luta por terra e habitação;
- Produção de um arquivo de depoimentos colhidos entre pessoas que viveram as mobilizações e lutas por terra e habitação e entre pessoas que conviveram com os envolvidos.

#### Desdobramentos:

- Construção do projeto Observatório Territorial em Jacarepaguá, que consistirá em uma plataforma de construção compartilhada de conhecimentos sobre este território, possibilitando desdobramentos em caráter institucional e estruturante a partir dos objetivos definidos no plano de ação do projeto Histórias, Memórias e Oralidades. A título de exemplo, listamos alguns objetivos estratégicos do projeto do Observatório: Elaboração participativa de material didático sobre a temática Território, Cidadania e Saúde; Organização de acervo para estruturação de uma Biblioteca no CFMA; Organização de um Curso Livre de Produção e Edição de Documentário em parceria com Canal Saúde/ Fiocruz, destinado a formação de 15 parceiros territoriais; e Organização de um Caderno de Sistematização das experiências de parceria PDCFMA e Movimentos Sociais.
- Além dos desdobramentos listados acima, há a expectativa de que os produtos do projeto História, memórias e Oralidades e Cartografia Participativa sejam utilizados em atividades formativas e educativas no território e no CFMA.

### **Manguinhos Entre Garotos.**

(Contato: Mayalu Matos Silva - mayalu@ensp.fiocruz.br)

O projeto objetivou trabalhar com a população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros) do território de Manguinhos-RJ. Apesar da ex-

pressiva quantidade de gays e lésbicas moradores de Manguinhos e certa tolerância com o tema na comunidade, não foi possível identificar nenhuma liderança local discutindo ou articulando o tema. Essa realidade se tornou um dos objetivos do Projeto Manguinhos - Diversidade, Cidadania e Saúde (Manguinhos Entre Garotos). Articular LGBTs na comunidade e aproximá-los das estruturas nos governos local, municipal e estadual voltados para essa população: a Superintendência Estadual de Direitos Individuais Coletivos e Difusos - SUPERDIR, ligada a Secretaria de Assistência Social, e a Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual - CEDS, da Prefeitura do Rio de Janeiro e Conselhos Locais.

Nesse sentido, no início do projeto, foi feita a eleição de uma participante do projeto na eleição do Conselho Gestor Intersetorial do Teias Escola Manguinhos, que foi eleita como representante da população, suplente da cadeira de minorias (negros, LGBT e deficientes) e no final do projeto tivemos a eleição de outro participante do projeto como representante suplente de Juventude do Conselho Gestor do Centro de Saúde/ENSP/Fiocruz.

A partir de contatos apresentados pela Cooperação Social da ENSP, o projeto se aproximou de lideranças comunitárias, agentes de saúde e lésbicas, gays e transgêneros; participou de atividades esportivas, sociais e algumas festas na comunidade para viabilizar a aproximação com esse público. Participou, também, de reuniões de Fóruns e Conselhos Comunitários. Uma rede de divulgação foi construída.

A metodologia prevista foi alterada para rodas de conversa semanais que aconteciam em locais como: um salão de beleza, dentro da comunidade, ou no auditório do Centro de Referência da Juventude. Os temas abordados foram escolhidos a partir de uma pesquisa realizada pelo Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBT em 2007 e traçou um diagnóstico das vulnerabilidades para a juventude: Corpo, prazer e práticas sexuais de risco; Substâncias alucinógenas e prevenção ao HIV/Aids; Homossexualidade, Família, Escola e o HIV/Aids; Pauperização e práticas de prevenção ao HIV/Aids; Violência e Homofobia (diferença e desigualdade); Juventude e Políticas Públicas LGBT; Classe social, Territorialidade e Vivências de Exclusão e Identidades sexuais. Ocorreu uma nova alteração metodológica, para alcançar resultados mais expressos. Passou-se a realizar excursões pedagógicas e a realização das rodas de conversa em locais exóticos, desconhecidos e quase inacessíveis, como Petrópolis, Pão de Açúcar ou Parque Lage, garantiu uma frequência mais estável. A estética e a ética do grupo denunciavam sua origem e a reação a eles foi utilizada para discutir processos discriminatórios e exclusão. Dessa forma foi possível sensibilizá-los para o exercício de







to primário em formato de sachês. Linha 2: mudas de espécies alimentares e medicinais. Linha 3: sabonetes líquidos com extratos de plantas medicinais. Os arranjos socioprodutivos estão em desenvolvimento. Mais adiante descreveremos melhor essas dinâmicas de construção.

#### Desdobramentos:

- O projeto Profito foi concebido para atuar em fases. A fase I correspondendo ao Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), que está totalmente implantada. A fase II, Capacitação em Rede, também foi plenamente desenvolvida. O subprojeto Modelo Socioprodutivo Agroecológico de Plantas Medicinais obteve vários êxitos importantes. No entanto, devido aos contextos políticos, regulatórios e institucionais, o coletivo da gestão participativa do Profito está pleiteando a continuidade do projeto. A geração de renda pode se beneficiar do momento atual de mudança na legislação. Trata-se da Consulta Pública nº 37 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, de 26 de agosto de 2013 publicada no Diário Oficial da União de 27/08/2013 (ANVISA, 2013). O órgão responde a demandas da sociedade civil. Essa consulta pública é uma vitória dos movimentos sociais em sua luta por inclusão produtiva expressa na 11ª Conferência Nacional de Saúde e na de 1ª Conferência Nacional de Vigilância Sanitária. Também atende ao Programa Brasil Sem Miséria, visando a inclusão produtiva de iniciativas de geração de renda. O coletivo Profito tem consciência de seu papel nesse processo de inclusão produtiva e um último subprojeto pode estender os benefícios alcançados para um público muito maior do que inicialmente previsto. Outra questão que sempre foi solicitada pelos agricultores e que queremos fortalecer é a relação cultural com as plantas medicinais, criando um ambiente em que o elo entre pessoas e plantas seja fortalecido não apenas pelo vínculo comercial.

### Paracoccidioidomycose: endemia brasileira.

(Contatos: Sergio Luiz da Silva Brito - [sbrito@icict.fiocruz.br](mailto:sbrito@icict.fiocruz.br); VideoSaúde-Distribuidora da Fiocruz - [videosaude@icict.fiocruz.br](mailto:videosaude@icict.fiocruz.br); Dr. Ziadir Coutinho - [ziadir@centroin.com.br](mailto:ziadir@centroin.com.br))

O projeto produziu um documentário com 24 minutos de duração sobre paracoccidioidomycose, micose sistêmica, doença negligenciada, causada pelo fungo *P. brasiliensis*. A doença foi descrita por Adolfo Lutz, em 1908. A endemia é exclusiva do continente americano e os dados fragmentados existentes pressupõem que o Brasil detenha 80% dos casos da doença no mundo, embora ela não seja uma doença de notificação compulsória,

estima-se a existência de 4 a 6 mil casos anuais no país. A micose atinge principalmente trabalhadores rurais, tendo um acentuado viés ocupacional. A faixa de idade mais atingida situa-se entre 30 e 50 anos e 90% dos casos são do sexo masculino. Estudo que analisou 3.181 mortes por PCM registradas no País, no período de 1980 a 1995, estimou uma taxa de mortalidade de 1,49 por milhão de habitantes. As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste brasileiro apresentam maior mortalidade pela doença.

O projeto “Paracoccidioidomycose: endemia brasileira - vídeo documentário” resulta da articulação, que acontece desde 2009, de três unidades técnico-científicas da Fiocruz - IPEC, ENSP e ICICT - visando a produção de material audiovisual sobre a doença buscando, a partir de informações científicas e de relatos de experiências/vivências de portadores, promover a visibilidade do agravo e por consequência contribuir para que esta doença, considerada negligenciada, pudesse ser mais conhecida pelos profissionais de saúde vinculados ou não ao SUS, pelos trabalhadores que lidam com a terra e pelas instituições e organizações que têm como foco principal o trabalho rural, além de outros profissionais e entidades e o público em geral.

Estabeleceu também outras parcerias importantes com diferentes instâncias, internas e externas com: a Secretaria de Saúde de Paty de Alferes/RJ; a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Araucária/PR; a Coordenação do Setor de Saúde do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra/MST; a Secretaria de Estado de Saúde do Paraná; a UNESP - Botucatu - São Paulo; a Secretaria de Saúde de Rondônia (Porto Velho E Cacoal), parceiros que já dialogavam com os pesquisadores envolvidos no projeto do documentário. A realização da produção possibilitou maior estreitamento das relações e provocou e provoca mudanças que estão em discussão visando à implantação de protocolos e o desenvolvimento de pesquisas por instituições de ensino.

#### Resultados:

- Os objetivos previstos no projeto foram atingidos e superados. Seus impactos estão acontecendo, por exemplo, as exposições, categorizadas como pré-lançamentos - realizadas durante o Congresso de Medicina Tropical, em agosto de 2013, na cidade de Campo Grande-MS, que contou com as presenças de Eduardo Thielen, diretor do documentário, e de Dr. Ziadir, consultor científico, o que possibilitou a articulação de contatos para outras exposições que acontecerão em Universidades e serviços de saúde. Soma-se a esses resultados a discussão de criação de uma rede de cuidado voltada especificamente para a doença do paracoco. Outro pré-lançamento aconteceu em Cuiabá, na Universidade Fede-



ral de Mato Grosso e teve como consequência a disposição dos pesquisadores da UFMT em estabelecer contato com a Secretaria de Saúde de Rondônia para desenvolver e implementar o protocolo de controle nos dois estados, e possível parceiro de trabalho para pesquisas sobre a doença.

### Projeto Vilas Nevenses - Identidade e Territorialidade.

(Contato: Zélia Profeta da Luz - profeta@cpqrr.fiocruz.br)

O “Projeto Vilas Nevenses: Identidade e Territorialidade” é um desdobramento de uma proposta anterior chamada “Projeto Farol: pensar e agir para potencializar geração de renda e acesso aos serviços de Saúde”. Na primeira etapa foram feitos encontros de planejamento com as instituições parceiras e com as lideranças comunitárias. O projeto esteve voltado em dois eixos distintos, mas concomitantes: 1) ações de geração de renda e, 2) territorialidade e pertencimento.

As ações de geração de trabalho e renda foram concentradas na formação de jovens para atuação nas áreas de cabeleireiro e estética. Inicialmente, foi construído um Salão de Beleza, especializado em penteados afro, localizado na própria Vila e gerenciado pelas participantes segundo os pressupostos da Economia Solidária. Tendo em vista as especificidades do território e visando ampliar o escopo de atuação do projeto, está sendo construída uma proposta de Salão de Beleza Escola, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Social (SENAC MG) e a ONG Obra Social Padre José Baldo. As ações relacionadas à temática da Territorialidade e Pertencimento encontram-se traduzidas na formação de jovens da comunidade em audiovisual.

Como produto desse processo e, mediados pela equipe do projeto, os jovens estão produzindo vídeos de curta metragem acerca da história da Vila Bispo de Maura e, ainda, sobre as demandas comunitárias evidenciadas pelos próprios moradores. Os vídeos e fotografias produzidos pelos jovens foram utilizados como dispositivos para promover a reflexão dos moradores acerca do pertencimento ao território.

Para a realização de parte das atividades realizadas pelo projeto, algumas parcerias importantes foram estabelecidas ou fortalecidas: Secretaria Municipal de Cultura de Ribeirão das Neves - Mobilização Comunitária, Gestão e Acompanhamento do Projeto; Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC-MG) - Inserir o projeto no programa de gratuidade e transformar o Salão de Beleza em Salão de Beleza Escola; Obra Social Padre José Baldo (OSPSB) - Fornecer espaço para desenvolvimento do Salão de Beleza Escola; Centro de Convivência da Criança e do Adolescen-

te (CCCA) - mobilização comunitária e fornecer espaços para desenvolvimento das oficinas de audiovisual.

#### Resultados:

- Foram realizadas oficinas de formação em audiovisual comunitário, além de oficinas de Patrimônio Cultural onde foram desenvolvidas ações que fomentaram o empoderamento dos jovens e ressignificaram as relações dos mesmos com o território onde vivem.
- O Salão de Beleza AFROARTE foi reformulado. Está sendo finalizada uma parceria interinstitucional para transformá-lo em um Salão de Beleza Escola. Assim que iniciar as atividades, os participantes também contarão com oficinas para discussão de temas como cidadania, empoderamento e pertencimento.
- Foram produzidos nove curtas metragens com temas diversos que retratam o cotidiano dos moradores, como por exemplo: trabalho, lixo, música, arte, dentre outros.

#### Desdobramentos:

- A partir do desenvolvimento do projeto foram ampliadas as parcerias com outros atores. Nesse sentido, foi realizada uma reunião com membros das Secretarias Municipais de Saúde, Educação, Cultura e Assistência Social, além da ONG Obra Social Padre José Baldo para discutir a possibilidade de continuidade do projeto. Durante o encontro foi proposto um novo projeto que articule o audiovisual comunitário à valorização da memória social, com a participação de adolescentes, jovens e idosos da comunidade.

### Promoção da Saúde sob a perspectiva da habitação e do habitat: Educação Socioespacial no Campus Fiocruz da Mata Atlântica e adjacências.

(Contato: Carmen Beatriz Silveira - carmenbeasilveira@gmail.com)

O projeto almejava contribuir para a Promoção da Saúde e a construção compartilhada de conhecimentos no *Campus Fiocruz da Mata Atlântica* e adjacências, relacionando-as às condições necessárias para assegurar a qualidade de vida no âmbito da habitação e do habitat. O projeto propôs o desenvolvimento de oficinas de Educação Socioespacial, que ocorreram com a formação de vinte e cinco jovens do segundo ciclo do ensino fundamental. Buscou fortalecer o (re)conhecimento do espaço vivido e a compreensão da importância da habitação e do habitat para a saúde dos moradores, incluindo questões de saneamento, conforto ambiental e cuidados com a moradia; disseminar informações sobre tecnologias sustentáveis para habitação popular, valorizando os saberes locais;



O resultado foi a produção do Almanaque de Promoção da Saúde sob a Perspectiva da Habitação e do Habitat, visando à conscientização, orientação e debate sobre qualidade de vida e saúde, com impressão de 500 cópias.

Algumas parcerias foram feitas, como com membros do Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá (IHBAJA); e com a Escola Municipal Eunice Weaver, que cedeu os seus espaços, participou de reuniões de gestão do projeto e disponibilizou a professora de artes para trabalho específico com os alunos, outros professores para acompanhamento dos alunos em atividades fora da Escola.

#### Resultados:

- Algumas atividades específicas realizadas durante o projeto, além das oficinas de Educação Socioespacial sobre a história local e o reconhecimento do espaço vivido, ajudaram a fortalecer a identidade dos jovens com o lugar em que eles vivem.
- As oficinas do segundo bloco temático fizeram com que os estudantes se apropriassem dos indicadores de habitação saudável (iluminação e ventilação, umidade e mofo, adensamento urbano e domiciliar, materiais nocivos à saúde, condições construtivas e manutenção e cuidados da habitação e do habitat).
- Nas oficinas temáticas sobre tecnologias sustentáveis foram apresentados aos alunos algumas práticas que contribuem para a racionalização dos recursos naturais em nossas casas. Assim, os alunos puderam propor, para alguns casos específicos, a utilização de algumas das tecnologias sustentáveis discutidas, como o Aquecedor Solar de Baixo Custo, o telhado verde e a captação de água das chuvas, que foram adequadas às plantas apresentadas.
- O Almanaque Saúde e Cidade foi produzido como resultado de todos os debates realizados nas oficinas de Educação Socioespacial, abordando os temas mais trabalhados com os alunos. Todo o material elaborado foi utilizado na composição do Almanaque. Entretanto, foi necessária a realização de oficinas complementares para aprimoramento do material existente e produção de novos materiais, uma vez que o tempo das oficinas de Educação Socioespacial nem sempre era o suficiente para discutir os temas e trabalhar de forma consistente nos desenhos, textos e etc.
- O lançamento do “Almanaque Saúde e Cidade” aconteceu como culminância pedagógica de todo processo em reunião com a equipe do projeto, alunos, pais, professores e direção da Escola Municipal Eunice Weaver, onde foi apresentado e distribuído às famílias dos alunos a versão impressa da Tecnologia Social produzida no projeto. Além das devidas exposições, foi apresentada uma peça teatral,

produzida pela atriz e arte-educadora Vanja Freitas e pelos alunos, como síntese dos temas abordados pelo Almanaque.

#### Desdobramentos:

- Pretende-se apresentar o Almanaque Saúde e Cidade à VI Coordenadoria Regional de Educação (CRE) localizada em Jacarepaguá, buscando-se viabilizar a realização de oficinas de Educação Socioespacial em outras escolas da região. Almeja-se também continuar a parceria com a Escola Eunice Weaver, propondo novas oficinas com outros alunos, com professores, o que permitirá que os mesmos utilizem o Almanaque Saúde e Cidade em sala de aula, mencionando alguns dos temas com as matérias escolares. Por fim, busca-se utilizar o Almanaque para tratar de temas relativos à habitação e ao habitat, junto a moradores do Setor 1 da área da antiga Colônia Juliano Moreira, onde se situa o Campus Fiocruz da Mata Atlântica. Em médio prazo, pretende-se desenvolver outras edições do Almanaque com ênfase em outras regiões da cidade.

### **Semeando Comunidades Sustentáveis: Tecnologias Sociais, Economia Solidária para Segurança Alimentar e Nutricional.**

(Contato: Robson Patrocinio de Souza - [r\\_patrocinio@yahoo.com.br](mailto:r_patrocinio@yahoo.com.br))

O projeto foi concebido no contexto dos desdobramentos das ações do projeto Promoção da Segurança Alimentar Nutricional e Ambiental em Manguinhos e na Colônia Juliano Moreira e já apresentava um processo longo que acumulou aprendizado no que diz respeito à reflexão, ações e conquistas acerca da temática Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e Economia Solidária que envolve grupos de produção, agricultores e diversas entidades, redes, conselhos, fóruns a nível municipal, estadual e nacional. Portanto, o projeto contribuiu para potencializar e fortalecer processos em andamento na perspectiva das políticas públicas e da promoção da saúde no território de Jacarepaguá levando em consideração a produção de tecnologias sociais.

A metodologia priorizou três vertentes de ação integradas: Geração de trabalho e renda e articulação em rede (resgate e valorização do saber popular com apropriação de tecnologias sociais e aprimoramento de produtos e serviços, com incentivo à prática de mutirões, associativismo, trocas solidárias, redes de comercialização e consumo coletivo); Ambientes Sustentáveis em quintais, escolas e espaços de educação não formal, através de práticas de restauração e conservação do solo degradado, plantio de orgânicos, adubação verde, biofertilizantes, controle de pragas e doenças com plantas alopatóicas, consórcio e rodízio de culturas, técnicas de manejo. Soberania e



Segurança Alimentar e Nutricional com incentivo ao consumo de alimentos sem uso de defensivos ou inseticidas, acesso a alimentos diversificados e de qualidade. Tecnologias sustentáveis (parceria CETESA-EPSJV e Solarize).

O projeto finalizou com 9 quintais do *setor 1* que receberam a visita da equipe e fizeram diagnóstico participativo, sendo que em 6 quintais foram desenvolvidas técnicas agroecológicas. E ainda mais 2 quintais no *setor 2*, sendo um com desenvolvimento de técnicas e plantio e o outro, somente diagnóstico. Ainda, o Espaço Agroecológico de Vila Autódromo. Outras duas frentes de atuação do projeto foram junto a duas escolas da região, em que foram desenvolvidas hortas e formações sobre agroecologia; e um curso sobre Economia Solidária que objetiva trabalhar a sustentabilidade das iniciativas econômicas locais. Assim, fomentou-se redes de colaboração já constituídas e fortalecimento de vínculos no território para ampliar relações de confiança e ajuda mútua.

Nessa perspectiva realizaram intercâmbio das iniciativas econômicas do curso com a Rede SOCIOECOZO - Rede de Sócio Economia Solidária da Zona Oeste, que é formada por mulheres artesãs que trabalham com a proposta da Economia Solidária desde 2007; A “Feira Agroecológica da Freguesia - Jacarepaguá” se tornou uma realidade e um espaço estratégico tanto no que diz respeito à comercialização, formação, articulação e incidência sobre o poder público para efetivação de políticas públicas que venha tornar, por exemplo, o Circuito Carioca de Feiras Orgânicas e o Circuito Carioca de Feiras da Economia Solidária uma política de Estado; assento da Fiocruz/ PDCFMA no Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Município do Rio de Janeiro (CONSEA-Rio), fruto da relação com Agrovagem (associação parceira do projeto desde sua concepção), Rede Carioca de Agricultura Urbana, Rede Ecológica, demais agricultores e entidades ligadas ao tema da SSAN - Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

#### Resultados:

- Foram trabalhados quintais produtivos a partir de técnicas agroecológicas, sistema de aproveitamento da água de chuva. Parceria entre moradores locais que realizaram troca de saberes sobre técnicas de plantio entre outras. Efetivação do primeiro quintal certificado (SPG - Sistema Participativo de Garantia) pela Abio - Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro.
- Houve participação dos moradores na Feira Agroecológica da Freguesia, espaço de discussão sobre política pública.
- Realizado estudo de viabilidade econômica de iniciativas econômicas locais, com apropriação de ferramentas que contribuíram para mudança na produção, qualidades dos produtos com consequente aumento da renda.

- Consolidação e aprimoramento de técnicas agroecológicas em três quintais que serviram como espaço de referência e experimentação pedagógica no processo de formação de outros moradores na implementação de 6 quintais (setor 1), mais 1 quintal (setor 2) e o Espaço de Referência Agroecológica de Vila Autódromo.
- Apropriação pelos participantes das oficinas dos princípios base de Sistemas agroecológicos, Segurança Alimentar e Nutricional, Tecnologias ecoeficientes e Economia Solidária.
- Realização de diagnósticos dos quintais interessados no projeto. Instrumento criado por cada quintal produtivo para monitoramento do plantio, quantidade e tipo da produção de cada quintal; quantidade da produção utilizada para o autoconsumo.
- Realização de instalação do sistema de aproveitamento da água de chuva no quintal da Dona Fátima para uso na rega da horta agroecológica.
- Divulgação para os funcionários do *campus* Mata Atlântica a proposta dos quintais produtivos, da importância para a saúde do consumo de alimentação sem veneno.
- Gestão das tecnologias sustentáveis e ações de comercialização e/ou troca solidária de mudas e sementes.
- Envolvimento e participação das crianças, jovens, professores e merendeiras das unidades de educação parceiras na horta orgânica implantada. Escolas: Pedro Américo, Juliano Moreira, Madre Tereza e Creche Bispo do Rosário e Colégio Brigadeiro Schorcht. Envolvimento e participação das crianças e educadores na implementação da horta orgânica, apropriação de técnicas de plantio, cuidado com o meio ambiente, alimentação saudável.

#### Desdobramentos:

- Continuidade dos quintais produtivos procurando investir nas articulações em rede, certificação, Daps, consumo e comercialização local de produtos agroecológicos, o trabalho junto às escolas focando no protagonismo da juventude, no espaço de referência Agroecológico de Vila Autódromo, aliando a discussão do direito à cidade, à moradia e à saúde a partir do espaço de referência agroecológico. Acompanhamento das iniciativas econômicas locais que participaram do projeto.

### **Sensibilização e mobilização para uma cultura de saúde: Curso de Agentes Culturais pela Informação em Saúde - CAIS.**

(Contatos: Maria da Conceição Rodrigues de Carvalho - [conceicao@icict.fiocruz.br](mailto:conceicao@icict.fiocruz.br); Leonardo de Souza Melo - [salorj@gmail.com](mailto:salorj@gmail.com))

O projeto surge pela identificação da necessidade de interação entre as manifestações cul-



turais e as dinâmicas sociais que constituem a vida cotidiana local, o território de Manguinhos. Visando a realização das atividades que culminariam no curso propriamente foi realizada observação das dinâmicas territoriais e foram feitas conversas regulares com os moradores, o que indicou inicialmente a dificuldade em manter uma frequência de jovens frequentando determinada atividade sem o fornecimento de uma ajuda de custo, bem como uma falta de comunicação e articulação entre aparelhos culturais, projetos de pesquisa, iniciativas locais e instâncias de participação social.

Em paralelo, foi apontada a ausência de uma agenda regular de discussões sobre a relação arte, saúde e cultura, aberta para o público em geral. Frente a esta primeira etapa de reconhecimento do território, foi estabelecida uma programação de rodas de conversa, com a presença de convidados externos e de instâncias e ações locais, visando o debate sobre as relações entre a vida cotidiana local, expressões artísticas e qualidade de vida. A metodologia de rodas de conversa no Projeto CAIS é uma adaptação de uma estratégia de educação permanente desenvolvida pela Rede Unida, visando a produção de encontros e o intercâmbios de experiências. No CAIS, as rodas de conversa se configuraram como espaços de troca e compartilhamento entre convidados (pesquisadores/profissionais da saúde e cultura, ou outros atores sociais com forte representatividade no território e os jovens e outros moradores participantes, bem como demais interessados em temáticas específicas).

Foram 11 encontros no total, sendo que 10 encontros em formato de "aula" e a mostra de projetos, onde os alunos foram convidados a expor suas propostas de intervenção para o Território de Manguinhos. Esta iniciativa de criação da Oficina de Projetos de Cultura e Qualidade de Vida foi institucionalizado pelo ICICT/FIOCRUZ como curso de extensão.

A Mostra Cultural de Manguinhos (anexo 3) foi realizada no cine teatro da Biblioteca Parque de Manguinhos. O Projeto CAIS contou com o apoio do Ecomuseu de Manguinhos, do Coletivo de Integração dos Artistas de Benfica e do TEIAS na sua organização. Após um mapeamento preliminar de ações artísticas e culturais promovidas no território ou por moradores do território, os atores culturais foram convidados a apresentarem uma pequena mostra de seus trabalhos. O evento possibilitou ainda mostrar ao público externo, um pequeno apanhado da produção artística local, em detrimento à velha opinião de que "Manguinhos não tem nada", ou de que "Manguinhos só tem violência". O evento permitiu ainda que os artistas locais se conhecessem, estabelecendo uma rede de interação, que culminou na posterior criação da Rede Manguinhos e na afirmação de que esta rede tem cultura.

O Projeto CAIS realizou também atividades chamadas no âmbito do projeto de Tendas Criação, uma atividade criada na intenção de que os participantes possam se expressar sobre o território a partir de manifestações artísticas naturalmente incorporadas nas dinâmicas sociais locais, como funk, grafite e samba. Através destas manifestações, o público foi convidado a se expressar sobre o território, no território. Trata-se de uma estratégia para trabalhar o desafio de discutir território com um público que teoricamente não participa, por exemplo, de um evento em instâncias de participação social. Arte e cultura tornam-se, portanto passíveis de serem analisadas como potência para discutir vida e solidariedade.

Resultados:

- A Oficina de Projetos de Cultura e Qualidade de Vida para o Território de Manguinhos proporcionou aos alunos regularmente inscritos a possibilidade de discutir cultura e territorialidade a partir da vida cotidiana de Manguinhos, em atividades que visavam fornecer uma coisa para o protagonismo, dar corpo as ideias deles em projetos de atuação.
- Realização das Atividades Tenda da Criação e no evento Mostra Cultural de Manguinhos.

Desdobramentos:

- O Projeto CAIS, por meio da oficina de Projetos de Cultura e Qualidade de Vida para o Território de Manguinhos, contribuiu para a formulação de 6 projetos de intervenção para o Território de Manguinhos. Durante a oficina, foram identificados e contatados potenciais parceiros para a execução dos projetos.
- Outro desdobramento do Projeto CAIS foi a Rede Manguinhos tem Cultura. Após a realização da Mostra Cultural de Manguinhos, os artistas participantes se reuniram na Biblioteca Parque de Manguinhos (local do evento), para criar a rede, que visa a articulação entre as iniciativas artísticas e culturais no território e o estabelecimento de um calendário anual de eventos.
- A continuidade da realização de rodas de conversa sobre samba, saúde e cultura, é outro desdobramento. Visando discutir a relação entre o samba, a sensação de pertencimento e a qualidade de vida para os territórios de Manguinhos e Jacarezinho, as rodas de conversa passarão a ser realizadas pelo CIAB, Coletivo de Integração Artística de Benfica. O mesmo coletivo foi o idealizador da iniciativa Picnic Literário de Manguinhos, que foi fortalecida pelo Projeto CAIS, através da formulação de parcerias institucionais que garantiram a execução do evento, que prevê continuidade para o ano de 2014.



### Tecnologia social para a promoção de comunidades livres de amianto na Colônia Juliano Moreira.

(Contatos: Flora Lopes Passos - floralopespassos@gmail.com; Luis Carlos Soares Madeira Domingues - luisscarloss.madeiradomingues@gmail.com)

Como antecedente do projeto, houve a pesquisa no CESTEH /ENSP/FIOCRUZ, sobre os riscos à saúde relacionados ao uso de materiais com amianto e sobre a utilização de Tecnologias e Insumos Ambientalmente Seguros nos Produtos de Fibrocimento. Em 2009, a partir de um levantamento físico de habitações em maior vulnerabilidade na área do CFMA, foi diagnosticado que 90% das moradias utilizavam cobertura de amianto. Concomitantemente, já estava em desenvolvimento uma parceria com a Cooperativa de Trabalho Constrói Fácil, em um mapeamento participativo dos riscos à saúde no processo de trabalho na construção civil.

Com o intuito de avançar em políticas promotoras de “assentamentos saudáveis”, o projeto surgiu vinculado a outro projeto maior, desenvolvido pelo ETPTRF/PDCMA, desde 2009: o Projeto de Melhorias Habitacionais do Setor 1 da Colônia Juliano Moreira. A proposta das Melhorias Habitacionais está inserida no Plano de Regularização Fundiária e Urbanística, do Setor 1, conduzido em parceria com o poder público no contexto do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) da Colônia Juliano Moreira (Ministério do Planejamento, Ministério das Cidades e Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro) e de forma participativa com a população beneficiária.

Desenvolver a metodologia da “troca limpa” e o descarte adequado como política pública se tornou ainda mais evidente e a estratégia assumida coletivamente pela equipe foi a de aprofundar a pesquisa e aprimorar os produtos, afirmando a multidisciplinaridade e intersectorialidade e visando a reaplicabilidade da metodologia em nível de políticas públicas, à luz dos conceitos que tangem as tecnologias sociais.

Os produtos finais são: **Troca Limpa** - Manual de capacitação de trabalhadores para a retirada e descarte de telhas e caixas d'água nas obras de melhorias habitacionais do Setor 1 da Colônia Juliano Moreira; **Mão na Massa** - Manual de capacitação de moradores para a Comissão de Acompanhamento de Obras das Melhorias Habitacionais do Setor 1 da Colônia Juliano Moreira; **Diga não ao Amianto!** - Cartilha de sensibilização para os moradores.

#### Resultados:

- Foi desenvolvida uma metodologia para a “troca limpa” de telhas e reservatórios d'água de amianto/asbesto a partir do reconhecimento do território - setor 1 da antiga Colônia Juliano Moreira - e, especificamente, a partir

do projeto de melhorias habitacionais proposta pelo ETPTRF/PDCFMA para as 28 unidades habitacionais do setor 1.

- Foram desenvolvidos os materiais para ampliar o conhecimento sobre os riscos à saúde relacionados ao uso e manuseio de materiais com amianto.

#### Desdobramentos:

- Além da aplicação da “troca limpa” nas 28 moradias beneficiárias do Projeto de Melhorias Habitacionais do Setor 1 da Colônia Juliano Moreira, a equipe prevê um série de desdobramentos que independem da execução imediata das obras. Mas entende-se que a aplicação nas 28 casas é fundamental para aprimorar a metodologia, que está prevista para 2014.
- Encaminhamento dos produtos do projeto (manuais e cartilhas) aos parceiros e especialistas que contribuíram para sua revisão e também aos órgãos públicos de vigilância sanitária e assistência técnica, às Secretarias Municipais de Habitação, Urbanismo e de Saúde, Ambiente e concessionária responsável pela coleta de Resíduos Sólidos municipais para definição de procedimento e políticas específicas para reaplicação desta tecnologia social;
- Sensibilização com os moradores sobre os riscos à saúde causados pela exposição ao amianto, após definida a data de início das obras de Melhorias Habitacionais, que se daria com cartilhas, questionários, oficinas, e formação da Comissão de Acompanhamento de Obras;
- Capacitação dos trabalhadores sobre os procedimentos e cuidados necessários na retirada, manuseio e descarte de materiais com amianto (telhas e reservatórios d'água);
- “Troca limpa” das telhas e caixas d'água com amianto nas moradias beneficiárias pelo Projeto de Melhorias Habitacionais do Setor 1;
- Sistematização e disseminação desta metodologia após a aplicação nas moradias do Setor 1, através de vídeos, publicações na internet e/ou realização de seminários, etc.

### Tecnologias Sociais em Saúde Ambiental: Monitoramento Participativo para a Gestão e Avaliação Integrada das águas na sub-bacia do Engenho Novo - Jacarepaguá, Rio de Janeiro.

(Contato: Flavia Passos Soares - flaviapsoares1@gmail.com)

O projeto teve origem a partir de demandas internas à Fiocruz, uma vez que o CFMA está localizado em uma zona de amortecimento da pressão urbana, o campus abriga 50% da APP (Parque Es-



tadual da Pedra Branca), com 534,26 ha na sub-bacia do Engenho Novo, cujo aumento de vazão impacta as comunidades localizadas às suas margens e na Baixada de Jacarepaguá. Essa condição da região também criou demandas externas, o que pode ser observado pela participação intensa de movimentos sociais e moradores da região de Jacarepaguá na I Pré Conferência Livre de Saúde Ambiental da Baixada de Jacarepaguá em 2009, que demonstrou o potencial gerador deste tema em propostas de comitês regionais de bacias e de mecanismos para o controle social e vigilância aos danos à saúde ambiental (Fiocruz, 2009). Mais recentemente a parceria entre o CFMA e a Cooperativa de Trabalho Constrói Fácil na disseminação de tecnologias sustentáveis de baixo custo (aquecimento solar de água e aproveitamento de águas pluviais) em projeto financiado pela FAPERJ.

O projeto apresentou 3 linhas de ação: 1) Curso sobre monitoramento participativo do rio Engenho Novo (LAPSA/IOC), que contou também com atualização e fortalecimento da brigada de incêndios florestais já existente no CFMA, composta por oito voluntários (funcionários da jardinagem que são moradores da área). Esta ação justifica-se, tendo em vista que a preservação dos recursos hídricos, no caso o rio Engenho Novo, vincula-se à conservação das matas ciliares e da mata em geral em seu entorno; 2) Oficinas teórico-práticas sobre tecnologias sociais relacionadas ao aproveitamento de água da chuva e enchentes (pluviômetros e filtros artesanais), que incluiu, por demanda dos moradores, uma alternativa para o tratamento sanitário, inexistente na região. Foi reaplicada uma experiência contida no Banco de Tecnologias Sociais do Banco do Brasil, a *Fossa Verde*. Foi elaborado um livreto passo-a-passo sobre a implementação dessa TS; 3) Ampliar o debate sobre a gestão dos recursos hídricos e mais conhecimento sobre as instâncias existentes para a participação efetiva da sociedade na proposição de políticas públicas relacionadas ao tema. O que teve como resultado a inserção de um membro do grupo gestor como integrante do Subcomitê de bacia local e inclusive.

#### Resultados:

- As oficinas para apropriação popular de tecnologias sociais relacionadas à temática saúde ambiental e gestão de recursos hídricos foram realizadas em duas comunidades com a implantação de protótipos dos sistemas de tratamento de esgoto doméstico residencial com uso de fossa verde. Entretanto, o custo ficou acima do previsto e a possibilidade de reaplicação depende ainda do monitoramento dos efluentes (a ser realizado por um ano).
- Curso de atualização e acompanhamento da equipe de voluntários já atuantes no combate a incêndios florestais no CFMA - área de

amortecimento do PEPB foram realizados e a equipe de voluntários brigadistas de combate a incêndio florestal participou e foi certificada.

- Curso de Prevenção e Combate a Incêndios, ampliando o número de brigadistas do Campus Fiocruz Mata Atlântica (CFMA).
- Houve uma aproximação para obtenção de informações sobre a atuação do Comitê de Bacias Hidrográficas da Baía de Guanabara e do Subcomitê de Sistema Lagunar de Jacarepaguá em relação a subbacia hidrográfica do Rio Engenho Novo, e com isso uma integrante dos movimentos sociais se tornou membro do Subcomitê. Além disso, houve um resgate das propostas de seminários e conferências sobre o tema no território e o projeto apoiou uma Roda de Conversa sobre Saneamento ambiental na Baixada de Jacarepaguá.

#### Desdobramentos:

- Haverá o monitoramento da água do sistema de tratamento de esgoto doméstico residencial com uso de fossa verde nos dois protótipos instalados nas comunidades Vila Arroio Pavuna e Vila Autódromo na parceria com o Canteiro Experimental de Tecnologia Social em Saneamento e Saúde (CETESA/EPJSV) e o Laboratório de Inovação em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB/IOC). Nessas ocasiões o grupo gestor planeja organizar uma ida conjunta de outros moradores interessados em conhecer o sistema, com a distribuição do livreto passo a passo, para ampliar o conhecimento da proposta para grupos que não participaram das oficinas. O potencial de reaplicação deste sistema, que foi adaptado de um projeto da Hidrosed/UFC será avaliado ao longo de um ano com o monitoramento de seus efluentes, para então haver a difusão de seus resultados e estímulo a projetos com captação de recursos para casos similares.
- Em relação ao monitoramento participativo do rio Engenho Novo, as aulas de campo com coleta de amostras irão ser retomadas pela bióloga do CFMA para finalizar a certificação com o Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental (LAPSA/IOC) e permitir o acompanhamento da qualidade da água do rio, antes e após as obras de urbanização do PAC Colônia, com o grupo que permanece interessado e disponível para participar (cerca de 5 pessoas).
- Há interesse em dar continuidade à discussão do tema saneamento na Baixada de Jacarepaguá e dos projetos do Subcomitê do Sistema Lagunar de Jacarepaguá, mas ainda será realizada uma reunião específica para discutir como isso será feito.

